



**ESCOLA SUPERIOR  
DE EDUCAÇÃO  
DE LISBOA**

## **OS MUSEUS E O PÚBLICO SÉNIOR**

### **PROPOSTA DE PROCEDIMENTOS PARA UMA VISITA A UM MUSEU DE ARTE PARA UM PÚBLICO SÉNIOR DE BAIXO NÍVEL DE ESCOLARIDADE**

**Ana Lúcia de Barros Guarita**

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção de grau de mestre em Educação Artística, na especialização em Artes Plásticas

2017



**ESCOLA SUPERIOR  
DE EDUCAÇÃO  
DE LISBOA**

## **OS MUSEUS E O PÚBLICO SÉNIOR**

### **PROPOSTA DE PROCEDIMENTOS PARA UMA VISITA A UM MUSEU DE ARTE PARA UM PÚBLICO SÉNIOR DE BAIXO NÍVEL DE ESCOLARIDADE**

**Ana Lúcia de Barros Guarita**

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção de grau de mestre em Educação Artística, na especialização em Artes Plásticas

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Doutora Ana Bela Mendes

2017



"Which museums will survive in the 21st century? Museums with charm and museums with chairs."<sup>1</sup>

Kenneth Hudson

---

<sup>1</sup> Tradução livre - "Que museus sobreviverão no século XXI? Museus com charme e museus com cadeiras".

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos aqueles que me apoiaram e me acompanharam ao longo desta jornada

À minha orientadora, a Professora Doutora Ana Bela Mendes, cujo conhecimento me foi valioso ao longo da realização desta investigação.

A todos os Professores e colegas do MEA, por acompanharem durante este período e pela partilha de saberes e experiências.

Às minhas colegas do Centro de Dia em especial à minha diretora Doutora Ana Simas, que me deu sempre apoio e não permitiu que desistisse desta investigação.

Aos idosos do Centro de Dia cujo os seus testemunhos e contributos foram fundamentais para um melhor e mais profundo conhecimento da realidade desta investigação.

À minha querida mãe que é o meu pilar e que me ajudou a chegar até aqui e a ser aquilo que sou.

Aos meus tios que deram-me toda a ajuda e apoio.

Aos meus amigos por não me deixarem desistir.

## RESUMO

A dissertação de mestrado em educação artística que aqui apresentamos pretende contribuir para uma melhoria do acolhimento nos museus de arte, a públicos seniores de baixa escolaridade, tendo-se, para esse efeito, elaborado uma proposta de ação museológica, no contexto da educação ao longo da vida.

Portugal é o 4º país mais envelhecido do mundo segundo o Ranking elaborado pelas Nações Unidas (2015). De acordo com os dados do Pordata, no ano de 2016, em Portugal, por cada 100 jovens havia 149 idosos. Podemos afirmar com isto, que o futuro terá de ter como preocupação o trabalho com idosos e para os idosos!

Num futuro muito próximo teremos idosos com maior literacia e mais participativos, devido à longevidade estes grupos serão cada vez mais o público dos serviços culturais, nomeadamente, dos museus mas, “Estarão os museus preparados para receberem o público sénior? Que deverão ter em conta num futuro onde 40% da população em Portugal terá mais de 60 anos?

Com museus cada vez mais centrados nos seus visitantes e com a realidade nacional existente, é essencial incluir e envolver o público mais velho nas ações previstas pelos serviços educativos garantindo o seu bem-estar no acolhimento

Ao “abrir” os serviços educativos a grupos seniores estamos a reconhecer uma igualdade de oportunidades culturais, tantas vezes difundida, mas também tantas vezes esquecida, compreendendo, portanto, os novos papéis sociais dos idosos na sociedade contemporânea.

Para o entendimento desse contexto, investigaremos alternativas que possibilitem uma mediação cultural impulsionadora da inclusão para este público nos museus.

Palavras-chave: Museus, Serviços Educativos, Inclusão, públicos seniores.

## ABSTRACT

The master's thesis in art education that here we present intends to contribute to an improvement of the public reception of low-educated senior in art museums, and to that end, drafted a proposal for a museological action in the context of lifelong education.

Portugal is the fourth oldest country in the world according to the Ranking drawn up by the United Nations (2015). According to Pordata, in 2016, in Portugal, for every 100 young people there were 149 elderly people. With this, we can affirm, that the future will have to worry about working with the elderly and the elderly.

In the very near future we will have older people with more literacy and more participative, due to the longevity of these groups will be increasingly the public cultural services, namely, the museums but, "are the museums prepared to receive the senior audiences? what should take into account in a future where 40% of the population in Portugal will have more than 60 years old?

With museums increasingly focusing on your visitors and with the existing national reality, it is essential to include and involve the older public in the actions provided for by the educational services ensuring their well-being in this host of museums.

By opening" educational services to senior groups we recognize equal cultural opportunities, which is so widespread, but often forgotten, understanding, therefore, the new social roles of the elderly in contemporary society.

In order to understand this context, we will investigate alternatives that allow a cultural mediation to promote inclusion for this audience in museums.

Keywords: Museums, Educational Services, Inclusion, senior publics.

## INDICE

RESUMO.....	II
ABSTRACT .....	III
INTRODUÇÃO.....	1
PRIMEIRA PARTE - ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	4
1.1. ENVELHECIMENTO ATIVO.....	5
1.1.1. Envelhecimento positivo .....	11
1.1.2. Processo de envelhecimento.....	12
1.2. O ENVELHECIMENTO E A EDUCAÇÃO .....	15
1.2.1. O envelhecimento e a educação artística .....	16
1.2.2. Educação ao longo da vida e os museus.....	17
2. METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM VISUAL.....	19
2.1. LEARNING TO THINK BY LOOKING AT ART .....	19
2.2. VISUAL THINKING STRATEGIES .....	21
3. MUSEUS.....	22
3.1. GÊNEROS DE MUSEUS.....	24
3.1.1. Museus enciclopédicos.....	24
3.1.2. Museus nacionais.....	24
3.1.3. Museus regionais, municipais e locais.....	24
3.1.4. Museus ao ar livre .....	24
3.1.5. Museus no local.....	25
3.1.6. Museus virtuais.....	25
3.2. MUSEUS E O PÚBLICO SÊNIOR .....	25
3.3. SERVIÇOS EDUCATIVOS INCLUSIVOS.....	28

4.	SERVIÇOS EDUCATIVOS NOUTROS PAÍSES.....	31
4.1.	MUSEUM OF MODERN ART (MOMA), MANHATTAN, EUA .....	31
4.2.	MUSEO THYSSEN-BORNEMISZA, MADRID, ESPANHA .....	32
4.3.	THE BRITISH MUSEUM – LONDRES, REINO UNIDO.....	33
4.4.	MOCAK THE MUSEUM OF CONTEMPORARY ART, CRACÓVIA, POLÓNIA	34
4.5.	MUSEE DES BEAUX ARTS MONTREAL, MONTREAL, CANADA .....	35
4.6.	OAKLAND MUSEUM OF CALIFORNIA .....	35
5.	SERVIÇOS EDUCATIVOS EM PORTUGAL .....	36
5.1.	MUSEU COLEÇÃO BERARDO – LISBOA .....	36
5.2.	MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN – LISBOA .....	37
5.3.	MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA NO CHIADO – LISBOA	42
5.4.	CULTURGEST – LISBOA.....	42
5.5.	CASA-MUSEU DR. ANASTÁCIO GONÇALVES – LISBOA.....	42
5.6.	MUSEU NACIONAL DE MACHADO DE CASTRO – COIMBRA.....	43
5.7.	FUNDAÇÃO SERRALVES .....	45
	SEGUNDA PARTE – METODOLOGIA.....	47
6.	METODOLOGIA.....	48
6.1.	PROBLEMÁTICA.....	48
6.2.	MÉTODO E TÉCNICAS.....	49
6.3.	QUESTÃO DE PARTIDA.....	49
6.4.	SUBQUESTÕES .....	49
6.5.	OBJETIVOS .....	49
6.6.	CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA .....	50
	TERCEIRA PARTE – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	55

7.	APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS .....	56
7.1.	MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA .....	56
7.2.	MUSEU BERARDO NO CENTRO CULTURAL DE BELÉM .....	57
7.3.	MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA NO CHIADO.....	60
7.4.	CENTRO DE ARTE MODERNA (CAM) NA GULBENKIAN .....	62
7.5.	DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	63
7.6.	PROPOSTA DE PROCEDIMENTOS PARA UMA VISITA A UM MUSEU DE ARTE, PARA UM PÚBLICO SÊNIOR DE REDUZIDO NÍVEL DE ESCOLARIDADE	64
7.6.1.	Museu.....	65
7.6.2.	Equipas .....	66
7.6.3.	Acolhimento.....	66
7.6.4.	Cadeira de rodas .....	67
7.6.5.	Comunicação.....	68
7.6.6.	Circuitos .....	69
7.6.7.	VTS .....	72
7.6.8.	Learning To Think By Looking At Art .....	74
	QUARTA PARTE - CONCLUSÕES .....	75
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	79

## ÍNDICE DE FIGURAS

<i>Figura 1</i>	- Frequência de participantes por género.....	50
<i>Figura 2</i>	- Frequência de participantes segundo a faixa etária .....	51
<i>Figura 3</i>	- Grau de dependência .....	51

<i>Figura 4</i> - Número de utentes por valência (Centro de Dia e Centro de Convívio) .....	52
<i>Figura 5</i> - Distribuição dos utentes segundo o nível de escolaridade .....	53
<i>Figura 6</i> - Visita ao Museu Berardo, 1º grupo .....	58
<i>Figura 7</i> - Visita ao Museu Berardo, 2º grupo .....	60
<i>Figura 8</i> – Monitor a explicar uma das técnicas artísticas através de um desenho, Museu Berardo, 2º grupo.....	60
<i>Figura 9</i> - Visita a Museu de Arte Contemporânea do Chiado .....	61
<i>Figura 10</i> - sr. M. observar outras obras do Museu.....	61
<i>Figura 11</i> - Visita ao CAM, 1º grupo.....	63

## **ÍNDICE DE TABELAS**

<i>Tabela 1</i> - Principais problemas de saúde dos seniores .....	13
<i>Tabela 2</i> - Conceito de Acessibilidades em Museus .....	29

## **LISTA DE ACRÓNIMOS**

CCB – Centro Cultural de Belém

CD – Centro de Dia

DGS – Direção Geral de Saúde

EA – Educação artística

ICOM – International Council of Museums

INE – Instituto Nacional de Estatística

MNAA – Museu Nacional de Arte Antiga

MNAAC – Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado

OMS – Organização Mundial da Saúde

SCML – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

SE – Serviços Educativo

VTS – Visual Thinking Strategies

## INTRODUÇÃO

A presente investigação explora algumas questões atuais no âmbito dos serviços educativos dos museus e do envelhecimento, com destaque para o acolhimento e respostas existentes nos serviços educativos ao nível nacional e internacional. Pretende-se fundamentalmente facultar elementos que reconstruam a identidade social da pessoa, através de normas que ofereçam um sentido à vida dos seniores (Martin citado por Osório e Pinto, 2007)

O envolvimento dos museus com os seus públicos têm vindo a contribuir para o desenvolvimento e o crescimento destes. Cada vez mais são implementados programas inovadores e novos pensamentos projetados para os mais variados públicos.

Esta investigação organiza-se em quatro partes e teve como objetivo refletir sobre a oferta promovida pelos serviços educativos (SE) nos museus de arte, destinada em particular a seniores com baixo nível de escolaridade. O estudo das intervenções museológicas junto deste público, decorre de uma observação baseada no envelhecimento populacional em Portugal.

A integração do público sénior faz parte das estratégias de democratização dos museus para promover a inclusão dos mesmos. Dentro da linha de pesquisa e dos métodos seguidos o objetivo geral desta investigação é o de refletir sobre o modo como os seniores, em geral, deverão ser acolhidos nos museus de arte, e como se poderão desencadear as atividades e ações neste contexto. Ou seja, através da cultura haja uma adaptação ao envelhecimento, ajudando na compreensão da cultura, e como a compreensão desta poderá ajudar (Ribeiro e Paul, 2011)

Na primeira parte, referente ao enquadramento teórico, o primeiro capítulo, pretende clarificar a ideia de envelhecimento ativo e o novo paradigma sobre envelhecimento positivo. Esta conceção está relacionada com o bem-estar psicológico no envelhecimento, estudo que começou a surgir nos anos 60, e transpôs para a atualidade um olhar sobre o envelhecimento para além das patologias a ele associadas. Também, nesta parte, será enquadrada a Educação Artística (EA) no envelhecimento,

bem como, uma breve análise do indivíduo no decurso do seu envelhecimento e as características inerentes ao mesmo.

No segundo capítulo abordaremos duas metodologias de aprendizagem visual (learning to think by looking at art e visual thinking strategies). Será igualmente referenciada a receção dos museus ao público sénior em diferentes variantes, como os serviços educativos inclusivos, a programação e projetos existentes em museus nacionais e internacionais, de modo a entendermos as relações estabelecidas entre o museu e o público sénior.

Relativamente à segunda parte, esta integra a metodologia onde se definiu a questão de partida que orientou o presente estudo - Que ofertas educativas existem nos museus de arte, para o público sénior sem défice cognitivo e reduzido nível de escolaridade?- bem como, os objetivos e a caracterização do público de um centro de dia (CD) da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML). Este público foi o objeto de investigação da nossa observação e conduziu-nos à elaboração de uma proposta de procedimentos museológicos.

Considerando a inexistência de programas no SE (serviço educativo) direcionados para os públicos seniores com reduzido nível de escolaridade, procurou-se encontrar um conjunto de procedimentos que permitam a capacitação deste público e que apresentaremos sob a forma de proposta na terceira parte deste estudo.

Na terceira parte será descrita a proposta de procedimentos, onde se procurou caracterizar o perfil do público-alvo, e também perceber a sua relação com a obra de arte, aquando das visitas aos museus. Nesta proposta estabeleceu-se uma metodologia que acompanhasse o já determinado pelos SE, centrado no indivíduo sénior, de reduzido nível de escolaridade, privilegiando-se a comunicação e as técnicas que se aplicam à acessibilidade para estas pessoas. Será referida a forma como estas diretrizes deverão ser aplicadas no acolhimento no museu e nos circuitos a desenvolver. Neste sentido, propomos também a adoção de metodologias de aprendizagem visual, conteúdos esses já abordados na primeira parte do quadro teórico.

Na quarta parte teremos as considerações finais em que iremos salientar a relação sénior/museu. Nem sempre esta dualidade é reconhecida ou compreendida,

mas partindo dos conceitos teóricos e da reflexão sobre as necessidades específicas dos seniores, considerámos pertinente a elaboração de uma proposta de procedimentos que se caracterizasse como um instrumento de trabalho orientador nos museus arte, aquando das visitas a estes espaços dos públicos seniores, em particular, dos seniores sem défice cognitivo e reduzido nível de escolaridade.

## **PRIMEIRA PARTE - ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

## 1.1. ENVELHECIMENTO ATIVO

As condições da qualidade de vida (melhoria nas políticas de saúde) em Portugal fazem com que muitas vezes o mesmo seja referido como um dos países mais envelhecidos da União Europeia, os dados divulgados no *site* da Pordata (2017) confirmam esse prognóstico, sendo o índice de envelhecimento em 2015 de 143.9%. Prevê-se que em 2050 triplique o número de pessoas com mais de 60 anos, ou seja cerca de 40% da população Portuguesa, sendo que neste momento Portugal é o 6.º país mais envelhecido do mundo (Borges, 2015).

O envelhecimento ativo está sujeito a uma multiplicidade de determinantes, que se cingem não só aos indivíduos seniores como às suas famílias e sociedade. A cultura é um dos fatores decisivos dentro da estrutura para incluir o envelhecimento ativo, visto que abarca todas as pessoas, molda-nos a forma de envelhecer e domina todos os outros fatores decisórios impulsionados pelo do envelhecimento ativo como refere Ivo (p.33, 2008) “os valores culturais e as tradições determinam muito como uma sociedade encara as pessoas idosas e o processo de envelhecimento”.

O conceito de envelhecimento ativo foi adotado pela OMS (Organização Mundial de Saúde) no final dos anos 90, contudo a abordagem da *World Health Organization*<sup>2</sup>, sobre este paradigma é mais amplo, baseando-se na identificação dos Direitos Humanos dos seniores e nos seus princípios sobre a participação assistência, independência e dignidade instituídos pela ONU (Organização das Nações Unidas). Nas últimas décadas, a comunidade portuguesa sofreu algumas transformações na área política, económica e social, que afetaram a população e os seus movimentos demográficos, tendo tido como um dos resultados o aumento da esperança média de vida da população portuguesa. Em paralelo, com a evolução destes fatores, passou a haver uma maior consciencialização da sociedade valorizando, dinamizando respostas e políticas de apoio e cuidado aos seniores, promovendo dessa forma o aumento da sua qualidade de vida e garantindo o bem-estar.

---

<sup>2</sup> World Health Organization - <http://www.who.int/ageing/en/>

Segundo a Direção Geral de Saúde (DGS), o envelhecimento ativo deve ser entendido como:

A capacidade de as pessoas que avançam em idade levar uma vida produtiva na sociedade e na economia. Isto significa que as pessoas podem elas próprias determinar a forma como repartem o tempo de vida entre as atividades de aprendizagem, de trabalho, de lazer e de cuidados aos outros. (DGS, 2016)

A definição realça a necessidade de prolongar a condição de ativo desde que as condições de exercício possam acompanhar os condicionalismos resultantes do processo de envelhecimento.

Como já foi referido uma das problemáticas encontradas na união Europeia e consequentemente no nosso país é o envelhecimento demográfico. Observando a pirâmide demográfica, podemos verificar que a população está cada vez mais envelhecida.

Para definir a palavra de sénior e a sua verdadeira aceção teremos de nos basear em argumentos de carácter biológico. Etimologicamente a palavra sénior designa aquele que “tem idade avançada” e um claro declínio de algumas características físicas. “Destes processos resulta, frequentemente, a emergência de novos comportamentos, de novas perceções da realidade, de novas redes de relações interpessoais, ou seja, de novas formas de adaptação pessoa-meio” (Fonseca, 2005, p.118). Existem algumas vulnerabilidades que afetam os seniores e que por vezes são um obstáculo ao cumprimento do envelhecimento ativo, nomeadamente a saúde e o isolamento social, características essas que devem ser consideradas relevantes. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE):

Consideram-se pessoas idosas os homens e as mulheres com idade igual ou superior a 65 anos, idade que em Portugal está associada à idade de reforma. Quanto às designações, são utilizadas indiferentemente, pessoas idosas ou com 65 e mais anos, dado não existir nenhuma norma específica a nível nacional (INE, 2002)

A conceção do termo sénior e a sua definição na perspetiva documental, também tem finalidades de carácter social, segundo Martin (2007):

O envelhecimento é um «processo vital» que tem vindo a ganhar vitalidade nos últimos anos, ao passo que o conceito de velhice aparece como um «estado definitivo», caracterizado pela ausência de futuro e de capacidades de transformação rumo ao bem-estar. (p.13)

Hoje em dia não se olha tanto para uma transição da ocupação para a desocupação, mas sim para “processo envelhecimento (...) constitui uma dimensão positiva que permite um desenvolvimento no âmbito do qual são possíveis, e convenientes, novas atividades. Entre elas, as educativas” (Martin, 2007, p.13)

Com a longevidade dos indivíduos, surgiu a preocupação com esta faixa etária e com ela o termo e definição de “Envelhecimento Ativo” foi adotado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no fim dos anos 90 que define “como o processo de otimização das oportunidades para a saúde, participação e segurança, para melhorar a qualidade de vida das pessoas que envelhecem” (DGS, 2016)

Depressa conseguimos relacionar algumas das causas para esta realidade, como a melhor assistência médica; evolução científica e tecnológica; melhoria das condições higiénico-sanitárias; nova perspetiva sobre o sentido de qualidade de vida etc. O futuro dos seniores não passa apenas pela preocupação sobre as instituições/recursos humanos, mas também prestar um serviço de qualidade que mantenham os seniores ativos, fazendo perceber a este público que é importante viver os o resto dos seus dias com qualidade, com os seus saberes e capacidades, algo que é tão relevante como fazer a higiene pessoal. Pode-se considerar o envelhecimento como um processo natural e biológico de todo o ser humano, pois desde que nascemos começamos a envelhecer:

O ser humano envelhece porque é um processo universal inerente a todos os seres vivos; é um processo normal, que faz parte da vida de qualquer ser humano. Envelhecimento é diferente de velhice dado que o envelhecimento começa assim que somos gerados, a velhice e os seus sinais e sintomas físicos

e mentais só se manifestam de forma clara a partir de determinada idade.  
(Fernandes, 2005, p. 7)

Associado aos seniores temos duas palavras o envelhecimento e a velhice que estas palavras e o seu significado estão profundamente ligados a uma etapa de vida. O difícil é encarar que este facto biológico é-nos inato e inevitável, a palavra velho muitas vezes vem associada a uma ideia de alguém que não pode, está a perder as suas capacidades, e efetivamente biologicamente está a perdê-las, contudo o termo estereotipado e associado à incapacidade é algo que com o conceito de envelhecimento ativo e a sua aplicação no dia-a-dia tem tendência a mudar. Segundo Fernandes “vivemos numa civilização de jovens em que se evita a velhice, em que se evitam as próprias aparências de velhice” (2005, p.12). O envelhecimento é inevitável, contudo é variável conforme a experiência de vida, fatores sociais, culturais, religiosos dos indivíduos. Este autor afirma ainda que “ser-se mais velho, em termos biológicos, não tem sempre o mesmo significado em termos sociais (...) a condição de sénior na nossa sociedade é um produto de determinadas circunstâncias demográficas e outras” (Rodrigues, 1999, p. 21).

O bom envelhecimento é sinónimo de uma boa qualidade de vida e promoção da própria saúde, hoje em dia esta faixa etária já é vista como uma população capacitada que procura o conhecimento e o bem-estar físico:

Ajude a envelhecer criativamente, não apenas desmistificando os diversos mitos ou estereótipos (...) mas promovendo de todos os modos as suas capacidades e criando uma cultura de respeito pela ancianidade, ao mesmo tempo que cuidam mais da sua saúde física e psíquica (Oliveira, 2008, p.31).

Educação Artística orientada para os seniores introduz-se na perspetiva da educação ao longo da vida, que constitui, um padrão importante na sua valorização, reconhecimento e desenvolvimento pessoal.

As sugestões educativas devem interagir com o sénior por meio de diferentes componentes como a perceção, a imaginação e a atividade artística, devendo abarcar processos colaborativos e criativos que exaltem o pensamento divergente e anulando possíveis sentimentos de estagnação ou conformismo.

Cada vez são mais as pessoas idosas que não estão dispostas a aceitar a idade avançada como uma diminuição. Este facto supõe inverter, de forma importante, as concepções sobre a velhice e, ao mesmo tempo oferecer-lhes as oportunidades específicas de estilos de vida mais saudáveis. (Trilla, 2004 p.262)

O conceito de envelhecimento saudável traduz-se na qualidade de vida da pessoa, para isso é necessário usufruir dos benefícios de um estilo de vida ativo para a conservação da inteligência e também da sua independência física ao longo do processo de envelhecimento. Apesar do mesmo ser um processo irreversível e inevitável a sua preparação para que seja ativo e saudável surge desde cedo, de forma a proporcionar a pessoa um envelhecimento com dignidade, segundo Hansen:

A filosofia de como envelhecer sem ficar velho não se baseia na apologia da velhice nem em evitá-la, mas pretende mostrar que ela pode ser um tempo incrível de liberdade, descobertas, aprendizado e propósitos, se você captar sua noção correta. A velhice é um privilégio. (2007, p.20)

É fulcral a aceitação do envelhecimento principalmente no século XXI onde a palavra envelhecimento já não é sinónimo de fim de uma vida ativa, mas que a mesma continua e pode ser experimentada com sabedoria, o surgimento de novos espaços como as universidades sénior, que têm sido um incentivo destacando-se as atividades físicas, recreativas e de lazer influenciando assim na qualidade de vida proporcionando, deste modo, um envelhecimento saudável e viabilizar a harmonia entre as capacidades e as limitações do sénior. Os seniores dos dias de hoje procuram atividades que promovem conhecimentos novos, encontrando aí uma ferramenta para promoção social, inclusão e modernização em todos os sentidos.

Cada vez mais a pessoa idosa tem lugar na sociedade quando o assunto é aprender sendo significativo o surgimento de atividade com índole educacional para este público, como por exemplo o enorme crescimento das universidades seniores, que têm como oferta formativa programas de alfabetização e disciplinas na área de física, expressiva, artes, cidadania europeia, direito, economia, história, jornalismo, informática, línguas e temas de cultura contemporânea entre outras.

O sénior contemporâneo percebe que só através do saber consegue progredir na sua qualidade de vida. Para Beauvoir “o grau de civilização de uma determinada sociedade pode ser medido pelo tipo de tratamento dispensado aos seus velhos” (1990, p.46). A modernização da nossa estrutura governamental é necessária para que os seniores sejam um grupo privilegiado na política social e dispensar respeito e atenção pelos mesmos, simplificando a entrada deles ao contacto com a comunidade e a aprendizagem, e suprimir preconceitos a quem cooperou por toda uma vida para o progresso de um país. A consciência do sénior perante as suas necessidades e a sua aceitação na sociedade e aceitar a realidade do envelhecimento faz com que as mudanças comecem a acontecer.

Hoje em dia o sénior (65 anos ou mais) já não é o ser frágil e inválido, efetivamente o mesmo pode sofrer de algumas “maleitas” inerentes a idade, como o défice na audição e/ou visão ou alguma limitação na destreza física ou mobilidade, no entanto isso não é obstáculo para a inatividade do mesmo. Com a alteração destes paradigmas as pessoas não querem simplesmente ficar sentadas a espera da morte, o estereótipo está pronto a acabar e a nova geração de seniores mostra-o tornando-se cada vez mais ativa procurando cada vez mais por saberes, diversão, ócio e prática da cidadania.

“Qualquer tipo de educação é uma prática social que prossegue o objetivo de proporcionar às pessoas determinados aspetos da experiência social acumulada, partilhada dentro de determinada sociedade” (Leontiev, 2000, p.127) A noção transmitida de que o adulto e por consequência o sénior não necessita de ser instruído é uma ideia ultrapassada, com as mudanças existentes na sociedade atual cada vez mais a educação ao longo da vida é mais compreendida e usada.

Com o surgimento de profissões nas quais o seu público são os seniores (animadores socioculturais, gerontólogos, geriatras, terapeutas ocupacionais, entre outros) a intervenção nesta área tem permitido a alteração de uma imagem estereotipada da velhice (assim como os seus mitos e preconceitos).

Para que o sénior encare o envelhecimento de uma forma positiva deve estar apto a viver com as suas mudanças físicas, psicológicas e sociais.

### **1.1.1. Envelhecimento positivo**

O envelhecimento positivo é uma abordagem que identifica as condições mentais negativas (como as crenças, pensamentos, ideias, atitudes) como propiciadoras de um impacto desfavorável no bem-estar físico e emocional à medida que envelhecemos. O desafio que se aplica nos dias de hoje é o de descobrir soluções adaptadas às necessidades pessoais ao longo da nossa vida. Sendo o envelhecimento considerado um período de declínio e perdas na vida das pessoas, Batista afirma que “esta nova abordagem não teve como objetivo negar ou minimizar a realidade relacionada com as doenças, as patologias ou outras formas de sofrimento, mas sim uma mudança no foco das intervenções” (2017, p. 169), a mudança de foco que o autor refere e o colmatar destas necessidades poderá contribuir para a promoção de um envelhecimento positivo, sobretudo da população idosa com baixos níveis de educação. Cada vez mais se aborda o envelhecimento ativo, contudo se as intercessões forem orientadas diretamente ao sénior e se o desígnio destas for o de garantir o bem-estar, não só progredimos no conceito de envelhecimento ativo como promovemos o envelhecimento positivo.

Baptista refere que “o funcionamento cognitivo é dos determinantes principais da qualidade de vida e da felicidade nas pessoas mais velhas” (2017, p.41). Esta capacidade que nos é inata demonstra-nos que o bem-estar emocional é determinante no desenvolvimento de problemas de saúde, ele concentra-se nas questões emocionais e psicológicas inerentes ao envelhecimento. Esta abordagem foca-se na mente e naquilo que pode ter um impacto considerável em nosso bem-estar físico e emocional. No envelhecimento positivo é imperativo o bem-estar psicológico, a autoestima, o crescimento pessoal e a criação de relações positivas com as pessoas que nos rodeiam. Baptista reforça esta ideia afirmando que “o ambiente social tem um impacto central sobre a organização do cérebro e, por consequência, no funcionamento cognitivo, não apenas em idade avançada, mas ao longo de todo o ciclo de vida” (2017, p.52).

O envelhecimento positivo é cimentado nas escolhas que fazemos ao longo das nossas vidas, se forem positivas dar-nos-á a oportunidade de viver o envelhecimento de forma produtiva e ativa. Este conceito tem uma abordagem multidisciplinar que inclui

fatores sociais e estratégias para o alcançar como vem referido no *site Australian Psychological Society*<sup>3</sup>

- *Maintaining a positive attitude*
- *Staying connected*
- *Keeping the brain active*
- *Managing stress*
- *Volunteering or seeking part-time employment*
- *Engaging in physical activity*
- *Having regular medical checkups*
- *Eating a healthy diet*

O envelhecimento positivo desenvolve a ideia de que este processo está sujeito às atitudes positivas em relação ao envelhecimento, podendo estimular a participação contínua dos seniores na comunidade, mas também focalizar-se na promoção da responsabilidade individual, como a melhoria do estilo de vida.

Kendig & Browning (2016) acreditam que o envelhecimento positivo influencia a pessoa a tomar as melhores escolhas e dá a oportunidade de viver a velhice de uma forma produtiva e deliciosamente ativa. É uma visão positiva e construtiva de envelhecer que aceita o envelhecimento como o desenvolvimento contínuo e normal que ocorre na vida humana.

### **1.1.2. Processo de envelhecimento**

O processo de envelhecimento resulta da conexão de variados processos de desenvolvimento, ocorrendo sob a influência de diversos fatores (biológicos, sociais e psicológicos), que interagem de modo ininterrupto. Com o aumento da longevidade surgem mudanças relativamente ao estado de saúde, tornando as pessoas mais propensas a doenças crónicas, e conseqüentemente a uma maior dependência. Contudo o envelhecimento, como já foi referido é uma consequência normal e não uma doença onde se verifica uma diminuição da aptidão funcional, que poderá levar a uma

---

<sup>3</sup> [https://www.psychology.org.au/publications/tip\\_sheets/ageing/](https://www.psychology.org.au/publications/tip_sheets/ageing/)

sociabilidade mais limitada. Neste sentido é essencial dar valor e compreender a mudanças biológicas e psicológicas do envelhecimento para que se transforme e evite-se a segregação no modo de pensar e agir com este público. É sempre possível retardar alguns aspetos ao nível físico e psicológico, contudo haverá sempre o surgimento dessas alterações que não se assomam de forma igual em todas as pessoas, tal como nem todas reagem de igual forma às suas mudanças. Por outro lado, temos também algumas doenças com maior incidência na senescência, sobre as quais iremos apenas abordar as que poderão influenciar no tratamento e acolhimento dos seniores em contexto museológico.

Segundo Oliveira (2008), algumas das características naturais do envelhecimento são:

- Lentificação na aprendizagem e diminuição da memória espontânea;
- Lentificação no tempo de reação (reflexos e respostas a estímulos);
- Alterações na percepção que temos dos movimentos;
- Alteração nos sentidos (tato – diminuição na sensibilidade na palma da mão; audição – diminuição da percepção auditiva; visão – com o avanço da idade existe uma diminuição gradual da visão).

No entanto há uma associação quase imediata entre a doença e o avanço da idade, apesar da causa e o mecanismo da patologia serem alheios ao processo de envelhecimento existem doenças comuns que invalidam as pessoas no seu dia-a-dia, impedindo por vezes uma qualidade de vida plena, segundo Martins (s.d.) as doenças mais características desta faixa etária são as doenças do sistema nervoso central e do aparelho locomotor como nos mostra a tabela 1.

*Tabela 1 - Principais problemas de saúde dos seniores*

Sistema Nervoso Central	Demências
	Depressões
	Delírio
	Padrões de sono
	Doenças neurológicas
Aparelho Locomotor	Limitações físicas incapacitantes
	Imobilidade
	Instabilidade postural / quedas
	Reumatismos
	Artropatias
Sistema Cardiovascular	Arteriosclerose
	Hipertensão
	Cardiopatias
Sistema Respiratório	Afeções pulmonares
Sistema Urinário	Incontinência
	Perturbações renais

*Fonte:* Envelhecimento e saúde: um problema social emergente de Martins (s.d.)

Infelizmente são também estas doenças (muitas vezes crônicas ou de longa duração) que limitam e invalidam mais os seniores no seu dia-a-dia impedindo-os de ter uma vida mais ativa, contudo se optarmos por medidas paliativas onde o objetivo é o de conceder uma melhor qualidade de vida aos seniores, respeitando suas limitações e com isso equilibrar o seu conforto, à medida que a doença avança podemos ajudar na minimização das suas consequências. Criar atividades e programas adaptados às limitações inerentes às limitações do envelhecimento ou das suas doenças pode oferecer uma maior estimulação que forneça resultados físicos, mentais e sociais positivos. Weiner (2013) demonstra-nos que é cada vez mais oportuno debater sobre a inovação nas artes em benefício da saúde, dando-nos o exemplo da Dulwich Picture Gallery que explora a prática das artes na saúde, distanciando-se dos parâmetros clínicos e trazendo evidências em benefício às organizações culturais na forma como nos empenhamos e cuidamos dos seniores.

## 1.2. O ENVELHECIMENTO E A EDUCAÇÃO

Para este grupo específico a educação deve estar aliada a qualidade de vida, este processo socioeducativo deverá propor-se a criar como objetivo a permanência a longo prazo e o desenvolvimento de competências expressivas e fecundas nas suas vidas. A inclusão e inserção do sénior no meio social e cultural não foge à asserção desse direito e não é de menor importância. Esta inclusão pode promover a sua capacitação social e cultural independentemente da idade que se tenha. Quer-se que através da educação a capacidade cognitiva seja estimulada de uma forma implícita, contínua e fluída, admitindo assim a aquisição e melhoramento de conhecimentos, faculdades, capacidades, bem como o proveito nas expectativas em que surja uma interação ao nível social e cultural e uma possível exposição à arte que estimule o crescimento cultural. Os conceitos de aprendizagem e desenvolvimento, são diligentes e complexos, Pires afirma que “o desenvolvimento comanda as aprendizagens e as aprendizagens intervêm no desenvolvimento.” (2005, p.28-29).

Segundo Nunes (s.d.), os processos cognitivos podem beneficiar com a aprendizagem permitindo uma evolução intelectual tendo sempre em conta as condicionantes socioculturais do sénior, compreendendo o potencial de desenvolvimento transversalmente aos processos mentais de informação retardando os efeitos de deterioração ou perdas.

De relevar que as ações desenvolvidas com os grupos de seniores devem ser ao mesmo tempo distintas para cada indivíduo de forma a enaltecer a sua individualidade, a identidade e a diversidade dentro do grupo, apesar das semelhanças (devido as características geracionais e na idade). A particularização incrementa o usufruto do sénior, na qualidade de vida e a sequente concretização pessoal. Por sua vez, a educação nos adultos pode ter como função o fomento da criatividade, cooperação e a participação.

Independentemente das metas que se definem (sendo que no grupo em questão chegar às mesmas não é de todo importante) o conteúdo educativo que é desenvolvido deve ser acessível e acima de tudo capacite a pessoa adaptando sempre os objetivos,

as práticas, a forma como é abordado o tema e a intervenções e dinâmicas de acordo com os seus interesses.

### **1.2.1. O envelhecimento e a educação artística**

Quando falamos de Educação Artística (EA) com seniores um dos fatores que deve ser considerado é que os objetivos devem ser similares a todos os outros grupos que possam ser abordados nesta área. No caso dos seniores este perspectiva-se como uma educação a longo prazo constituindo um padrão relevante na sua consideração, identificação e progresso pessoal. A EA deve promover o desenvolvimento integral do sénior colocando em ação as suas capacidades afetivas, cognitivas bem como a perceção, a imaginação na atividade artística. As atividades devem ser encaradas como métodos colaborativos e produtivos, proporcionando novas realidades no campo de ação dos projetos de educação artística orientados para a terceira idade. Deverão conduzir a conteúdos capazes de mudanças e transformações emocionais e/ou psicológicas. A EA possibilita a expressão artística, a criatividade e a sensibilidade, devendo o processo de criação proporcionar-lhes uma transformação e, conseqüentemente, desafios inesperados.

A EA integra um padrão importante na valorização, identificação e evolução pessoal. Os possíveis planos de atividades propostos devem possibilitar o trabalho com o sénior contribuindo para a agilização da imaginação, da perceção e incluir métodos colaborativos e criativos em vez da simples realização de passatempos. Um projeto de educação artística dirigido a um grupo sénior deverá integrar conteúdos que promovam a autonomia, confiança e ser conduzido através de conteúdos aptos à promoção da autonomia, confiança e valorização dos seus conhecimentos. Como observado no ponto anterior, o sénior passa por algumas transformações, as atividades criativas e artísticas (de um plano de atividades baseado na EA) poderão proporcionar uma simplificação dessas particularidades como a sua valorização, reconhecimento e desenvolvimento pessoal interagindo com o sénior através da melhoria perceptiva e da imaginação.

## **1.2.2. Educação ao longo da vida e os museus**

O museu é uma instituição (...) ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o património material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite. (ICOM, s.d.)

Num contexto da educação ao longo da vida, os Museus são um bom exemplo de espaço público e património cultural de aprendizagem, de aquisição contínua de conhecimentos.

Os Museus têm uma função educativa fundamental, seja ela formal ou informal, contemplando todos os tipos de público, apesar de o escolar continuar a ser o sector etário mais privilegiado em termos de oferta programática.

Os técnicos dos Museus têm a importante tarefa de se adaptarem aos seus públicos, percebendo quais as suas expectativas, desejos e interesses individuais ou de grupo, promovendo ações que motivem e se adequam a todas as faixas etárias, estes “visam uma mediação significativa entre a coleção/ exposição e os seus visitantes, promovendo momentos de encontro, reflexão e construção de conhecimentos, considerando as múltiplas formas de aprender, de ver e de sentir.” (Barriga, 2011, p.2)

O Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos organizado pela UNESCO expõe-nos o valor da educação como um encorajamento à emancipação dos indivíduos. A educação ao longo da vida assume-se como a criação de conjunturas que nos levam à observação e à conquista de resoluções, repensando nas pessoas tornando-as mais habilitados:

O valor real da aprendizagem ao longo da vida e em todas as esferas da mesma é o protagonismo pessoal e social, permitindo que as pessoas se preparem para agir, refletir e responder adequadamente aos desafios sociais, políticos, económicos, culturais e tecnológicas com os quais se deparam ao longo de suas vidas (UNESCO, 2009, p.24).

A ideia de educação ao longo da vida não deve ser apenas num contexto escolar, transformando a pessoa num agente educativo, segundo a UNESCO:

Nessa proposta, homens e mulheres são os agentes da sua própria educação, por meio de interação contínua entre seus pensamentos e ações; ensino e aprendizagem longe de serem limitados a um período de presença na escola, devem se estender ao longo da vida incluindo todas as competências e ramos de conhecimento, utilizando todos os meios possíveis, e dando a todas as pessoas oportunidade de pleno desenvolvimento da personalidade. (2009, p. 13)

Os conceitos de educação – formal, não formal e informal – no Museu tornam o mesmo como um espaço privilegiado, podendo criar-se noções diferentes relativamente ao papel educativo que o mesmo possui. No entanto, é necessária uma avaliação do público sénior que frequenta os museus, devendo estes funcionar como impulsionadores de uma educação inclusiva perante grupos de diferentes faixas etárias e estratos sociais. Devemos considerar o museu como um disseminador da cultura e educação, influenciando, assim, de forma positiva, através da participação nas atividades.

Trilla afirma que “O museu é, hoje, um espaço polivalente de animação comunitária, parceiro social, e receptáculo da memória coletiva da população da região onde se encontra inserido” (2004, p.257). Esta organização, entre o museu e a comunidade através dos saberes, da memória e da educação não formal não se pode ignorar. Os seniores precisam de ser invocados para uma maior contribuição no saber e na coordenação dos serviços educativos dos museus, para que se possam declarar como ambientes comprovados no que respeito à aprendizagem direcionada e focada na pessoa, estimulando o seu envolvimento intelectual e emocional (Hooper-Greenhill, 2007). Os serviços educativos hoje em dia destinam-se, essencialmente, às ações educativas, como Hooper-Greenhill refere:

*La educación en el museo es un elemento demasiado importante como para dejar-la sólo en manos de los responsables del área educativa. Tiene que impregnar a todos los que trabajan allí (...) la política del museo debe ser una*

*política educativa (...) la educación es el componente clave en la raison d'être de los museos. (1998, p.25)<sup>4</sup>.*

O propósito educativo intrínseco aos museus alargado ao seu interesse cultural é pertinente, tendo em conta as diversas áreas de atuação. A capacitação e consciencialização dos funcionários permitirão o desempenho de papéis relevantes na atuação educativa dos museus, considerando-se assim apoio para a evolução e a transformação dos mesmos, adequando os métodos educativos ao público sénior. Olhando para o museu como um espaço – legitimamente – educativo, adotar um SE que manifeste os valores adotados pelo museu e que coopere para instituir sua equidade organizacional, despertando a ligação entre as díspares atividades existentes. O propósito educativo de um museu é regulado pelas ligações que o mesmo institui com o seu público e pelos recursos que usa para realizar estas ligações.

## **2. METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM VISUAL**

O presente ponto tem como objetivo uma breve reflexão sobre duas metodologias de aprendizagem visual que podem ser utilizadas pelos serviços educativos de um museu, especificamente, de arte junto do público sénior, apontando assim para a importância da educação artística, como um fator de mudança humana, em distintos níveis: cognitivo, afetivo e social.

### **2.1. LEARNING TO THINK BY LOOKING AT ART**

*First of all, looking at art requires thinking art must be "thought through." The prow of the Tanimbarese boat needs a long and thoughtful look, not just the passing glance, to begin to understand its message and savor its elegance. Second, thoughtful looking at art has an instrumental value. It provides an excellent setting for the development of better thinking, for the cultivation of what might be called the art of intelligence. We can learn to use our minds better by thoughtful looking*

---

<sup>4</sup> Tradução livre: A educação no museu é um elemento demasiado importante para o deixar só nas mãos dos responsáveis pela área educativa. Deve impregnar todos os que ali trabalham (...) a política do museu deve ser uma política educativa (...) a educação é a componente chave na razão de ser dos museus.

*at the prow of a Tanimbarese boat and many other things. "Thinking through looking" thus has a double meaning: The looking we do should be thought through, and thoughtful looking is a way to make thinking better.*<sup>5</sup> (Perkins, 1994, p. 3)

David Perkins no seu livro "*Intelligent Eye*", afirma que observar arte obriga a pensar, bem como observar arte é uma forma de desenvolver o pensamento. Esta duplicidade entre a arte e o pensamento é o sustentáculo da sua metodologia para o ensino da opinião estética e do desenvolvimento cognitivo do observador "aprender a pensar através do contacto visual com a arte" (Reis, 2010). A técnica incute determinadas transformações na postura dos observadores perante a obra de arte, nomeadamente dar mais tempo na observação das obras e olhar os pormenores de forma a torná-la no objeto único na observação sem qualquer distração do envolvente. O autor diz-nos ainda que "observar arte exige pensar" (Reis, 2010) e "observar arte é uma maneira de cultivar disposições do pensamento" (Reis, 2010). Estas duas técnicas servem para o ensino da apreciação estética como forma de desenvolvimento cognitivo, ou seja, podemos aprender a pensar através do contacto visual com a arte e sugere algumas mudanças na atitude dos observadores para com as obras.

Reis (2010) apresenta no seu texto, O diálogo com a obra de arte na escola, Perkins, 1994 (citado em Reis, 2010) dizendo-nos que estas metodologias não contêm nenhuma forma de produção artística são orientadas para o observador individual. Os sinais que o autor faculta perante a organização do olhar são nitidamente orientadas para um observador que enceta um diálogo com a obra de arte, ou seja, fornece um conjunto de indicações que poderão permitir ao observador tirar o máximo partido possível da sua experiência frente à obra.

---

<sup>5</sup> Tradução Livre: "Antes de tudo, olhar para a arte exige pensar que a arte deve ser "pensada". A proa do barco Tanimbarese precisa de um olhar longo e pensativo, não apenas do olhar de relance, para começar a entender sua mensagem e saborear sua elegância. Em segundo lugar, olhar atentamente para a arte tem um valor instrumental. Fornece uma excelente configuração para o desenvolvimento de um melhor pensamento, para o cultivo do que pode ser chamado de arte da inteligência. Podemos aprender a usar nossas mentes melhor por ter um olhar pensativo sobre a proa de um barco tanimbarês e muitas outras coisas. "Pensar através do olhar", tem um duplo significado: o olhar que fazemos deve ser pensado e o olhar pensativo é uma forma de pensar melhor."

Reis (2010) refere ainda, com base na metodologia de Perkins (1994) que devemos ter em atenção quatro características na observação da obra “dar tempo ao olhar; tornar o olhar vasto audaz; tornar o olhar limpo e profundo; tornar o olhar organizado.”

A arte obriga que empreguemos múltiplos tipos de cognição e estimula a que criemos ligações com muitas outras propriedades inerentes à prática humana.

Como já foi referido, a possível aplicação desta metodologia não implica qualquer forma de produção artística, orientada para o observador individual através de informações que o autor fornece sobre as disposições do olhar. Deste modo, podemos considerar que é uma metodologia profícua no contexto museológico com qualquer tipo de grupo que frequente um museu de arte.

## **2.2. VISUAL THINKING STRATEGIES**

Visual Thinking Strategies<sup>6</sup> (VTS) é um programa de artes visuais para alunos e professores, que surge de um princípio, o de descobrir uma interpretação das obras de arte através da competência da reflexão, Reis mostra-nos que o programa VTS

Tem por objetivos facilitar: - uma conexão pessoal com a arte de culturas diversas, tempos e lugares; - a confiança nas capacidades pessoais para construir significados a partir da arte; - o debate e a discussão de problemas em grupo; - o desenvolvimento da capacidade de pensar e comunicar; - o desenvolvimento da capacidade de escrita; - a transferência dessas capacidades para outras áreas de conhecimento. (2010)

Este programa foi especificamente definido para responder às preocupações e capacidades dos observadores principiantes através do estabelecimento de um questionamento (Murawski , 2014) como por exemplo: O que está acontecer nesta imagem? Onde está a ver isso? Que mais podemos ver nesta imagem?

---

<sup>6</sup> Tradução livre - Estratégias do Pensamento Visual

O princípio de que descobrir uma interpretação das obras de arte cinge-nos a uma grande aptidão de pensar é bastante comum, o VTS está fundamentado nas pesquisas da psicóloga Abigail Housen e do educador de arte em museus Philip Yenawine<sup>7</sup> e usa *“art to teach visual literacy, thinking, and communication skills—listening and expressing oneself. Growth is stimulated by several things: looking at art of increasing complexity, answering developmentally based questions, and participating in peer group discussions carefully facilitated by teachers.”* (Murawski, 2014)<sup>8</sup>

### 3. MUSEUS

Podemos considerar o museu como o espaço responsável pela identidade cultural das sociedades onde está preservada a memória e histórias de vida, de acordo com Ferreira:

Os museus produzem conhecimento e os visitantes são convidados a participar na construção do conhecimento. Os museus são espaços de aprendizagem de livre escolha e proporcionam múltiplas formas de aprendizagem em que cada um tem opção de escolha. No contexto atual dos museus os visitantes são chamados a participar não só na construção do conhecimento e de sentidos mas por vezes nas decisões do museu. O museu hoje pode ser então, um espaço de construção de conhecimentos e significados e os visitantes autores (2016, p. 20).

É a partir do 3º artigo da Lei nº 47/2004 de 19 de agosto que visa a aprovação da Lei-quadro dos Museus Portugueses que temos um conceito atualizado de museu.

Este artigo define-nos o conceito de Museu, bem como as suas funções e objetivos:

---

<sup>7</sup> VTS: <https://vtshome.org/>

<sup>8</sup> Tradução livre - usa arte para ensinar habilidades visuais de alfabetização, pensamento e comunicação, ouvindo e expressando-se. O crescimento é estimulado por várias coisas: olhar para a arte aumentar a complexidade, responder a questões baseadas no desenvolvimento e participar de discussões de grupos de pares cuidadosamente facilitadas pelos professores

Museu é uma instituição de carácter permanente, com ou sem personalidade jurídica, sem fins lucrativos, dotada de uma estrutura organizacional que lhe permite:

- a) Garantir um destino unitário a um conjunto de bens culturais e valorizá-los através da investigação, incorporação, inventário, documentação, conservação, interpretação, exposição e divulgação, com objetivos científicos, educativos e lúdicos;
- b) Facultar acesso regular ao público e fomentar a democratização da cultura, a promoção da pessoa e o desenvolvimento da sociedade.

Consideram-se museus as instituições, com diferentes designações, que apresentem as características e cumpram as funções museológicas previstas na presente lei para o museu, ainda que o respetivo acervo integre espécies vivas, tanto botânicas como zoológicas, testemunhos resultantes da materialização de ideias, representações de realidades existentes ou virtuais, assim como bens de património cultural imóvel, ambiental e paisagístico.

O museu tem o importante papel de estímulo, devendo desafiar o pensamento e mobilizar as comunidades, sensibilizando-as para o valor do património cultural. Cabe ao museu a mediação de atividades e projetos que salvaguardem a sua valorização junto das comunidades. Os museus mantêm a propriedade cultural mundial e interpretam-na ao público podendo considerar que um museu tem o dever de estar:

Ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquira, conserva, investiga, comunica e expõe o património material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite. (ICOM, s.d.)

Conseguimos dividir os museus por vários géneros, os mais relevantes são segundo Lewis (2004):

## **3.1. GÉNEROS DE MUSEUS**

### **3.1.1. Museus enciclopédicos**

Os museus públicos surgem devido ao espírito enciclopédico do denominado Esclarecimento Europeu. O Museu de Ashmolean, criado pela Universidade de Oxford em 1683, é geralmente considerado o primeiro museu estabelecido por um órgão público para o benefício público. (...) Com carácter enciclopédico, esta é uma característica de dois outros museus famosos deste período inicial: o Museu Britânico, aberto em Londres em 1759 e o Louvre, Paris, em 1793; ambos eram iniciativas do governo, o anterior resultado da aquisição de três coleções privadas e a posterior “democratização” das coleções reais.

### **3.1.2. Museus nacionais**

O papel do museu contribuiu para a consciencialização e identidade nacional desenvolvida inicialmente na Europa, e com isto reconhecer que os museus eram as instituições apropriadas para a preservação do património histórico de uma nação. Este papel continua ainda hoje e é realçado frequentemente nos museus nacionais nos recentes estados estabelecidos ou restabelecidos.

### **3.1.3. Museus regionais, municipais e locais**

Estes desenvolveram-se a partir de coleções de benfeitores e sociedades privadas, em particular em meados do século XIX. Na Inglaterra, os museus municipais eram vistos como meios de providenciar instrução e entretenimento para a população urbanizada crescente e desenvolveu-se no contexto de reformas para superar problemas sociais, resultado da industrialização (...) o acervo muitas vezes, refletia a natureza geral do local. Estes museus locais e regionais também tiveram um papel importante na promoção do orgulho cívico.

### **3.1.4. Museus ao ar livre**

“Um novo tipo de museu para preservar aspetos do povo/ vida tradicional da nação”

### **3.1.5. Museus no local**

Sempre que a propriedade local esteja a ser preservada, tanto em locais arqueológicos como em áreas de habitat natural, aplicam-se critérios diferentes. Haverá a preocupação particular para que o local possa ser mantido o máximo possível, em boas condições, levando em consideração os fatores ambientais, inclusive a temperatura e o impacto que os visitantes possam ter no local.

### **3.1.6. Museus virtuais**

A disponibilidade de informações e tecnologias da comunicação trazem novas oportunidades aos aspetos interpretativos dos museus. Isto pode manifestar-se de vários modos. Com este propósito, a oportunidade de reunir imagens digitais, particularmente de fontes diversas de modo a apresentar, e a interpretar o património cultural e natural, e comunicá-lo a um público mais vasto, deve ser considerado atualmente, como uma responsabilidade importante dos museus.

Por fim podemos considerar que o papel principal dos museus é o de preservar a memória coletiva, tal como material e imaterial transversalmente ao património cultural e natural proporcionando a partilha, a consideração e perceção do legado coletivo.

## **3.2. MUSEUS E O PÚBLICO SÉNIOR**

Os seniores, para além de mais numerosos, serão também mais saudáveis e mais ativos, com mais tempo livre e, em alguns casos, com mais dinheiro para eles próprios, que procurarão ocupar os seus tempos livres e de lazer com atividades que darão resposta à sua necessidade de convívio, aprendizagem e divertimento. Os museus podem ser a opção ideal para a satisfação em simultâneo de todas estas necessidades (Teixeira, Faria, Vlachou, 2013).

No caso particular do nosso estudo, preocupa-nos o que os museus deverão ter em conta num futuro onde 40% da população em Portugal terá mais de 60 anos?

A pergunta serve como ponto de ignição para pensar sobre a problemática e as consequentes alternativas que possam surgir. É necessário que os museus compreendam o processo de envelhecimento para se capacitarem no seu trabalho com o público sénior e conseguirem produzir saberes que se enquadrem na realidade demográfica. Os programas nos SE desenvolvidos com o público sénior podem envolver ações socioculturais e de aprendizagem ao longo da vida, atividades essas conexas a uma hierarquia de atividades quotidianas que induzam ao enriquecimento cultural e aprendizagem permanente. Para isso é necessário incluir a população sénior na programação do museu, através da aquisição de dados atualizados sobre a população sénior para poderem fundamentar e incorporar no plano do SE do museu.

Segundo Vlachou (2010), os museus não necessitam de assumir uma posição que não seja sua, uma alternativa viável seria trabalhar com instituições que trabalhem com este público, conjugar assim sinergia entre o museu e um público heterogéneo mas também muito específico, bem como garantir que as necessidades e interesses desta população estejam refletidas nos serviços educativos existentes no museu, tal como a comunicação de conhecimentos e conceitos que proporcionem um objetivo de mudança social em consonância com os paradigmas desta área de conhecimento.

A implementação de estratégias democráticas que permitirão e facilitarão abordagens distintas nas técnicas comunicacionais e diretrizes que desenvolvam medidas para que as instalações físicas se tornem seguras e adaptáveis para os seniores. Hooper-Greenhill (citado por Araújo, 2016, p. 47) sugere ainda que os museus devem promover o bem-estar dos idosos através de alguns princípios como:

- Desenvolver conhecimentos e compreensão (acerca de novas coisas ou informações, aprofundar ou elucidar acerca de algo, e estabelecer relações sobre realidades e até entender como o museu funciona);
- Adquirir habilidades (ser capaz de saber e fazer alguma coisa através das habilidades intelectuais ou física, ou através de habilidades sociais e de comunicação);
- Entender propostas, comportamentos e progressões (o que fazem ou pretendem fazer, observar e relatar ações, e entender a mudança na forma como as pessoas vivem);

- Alcançar divertimento, inspiração e criatividade (divertir-se, explorar, experimentar, inspirar-se e ter pensamentos inovadores) e por último;
- Ter atitude e valores a defender (desenvolver opiniões sobre nós próprios e autoestima, ter opiniões ou atitudes em relação a outros com aumento da capacidade de tolerância e empatia, demonstrar atitudes positivas ou negativas em relação a uma experiência ou organização e aumentar a motivação).

No âmbito do seminário “Público Sénior nos museus” do GAM (Grupo para a Acessibilidade nos Museus) que decorreu em 2010 na Fundação Calouste Gulbenkian chegou-se a algumas conclusões que são bastante pertinentes para o presente trabalho, o público sénior é negligenciado em grande parte dos museus seja a nível nacional ou internacional.

Sendo cada vez mais a população envelhecida, existe uma necessidade premente de criar uma maior oferta da parte dos SE dos museus. Este público é alvo de variadíssimos estereótipos e por vezes subestimado, no entanto a sua heterogeneidade é uma característica que poderá ser usada em benefício dos serviços educativos e a chave do sucesso dos museus junto deste público.

Segundo o mesmo seminário são vários os problemas que este público enfrenta ao entrar num museu, referindo-se ao problema de acessibilidade física (barreiras arquitetónicas), social e interpretativa (linguagem demasiado formal ou ausência de informação) e a inexistente oferta nos museus para envolver este público.

Cultural institutions and organizations, like governments, need to shift from "product" to people. Many of them have already put in place measures to attract, educate, and listen to a wide public, but for others it is challenging, and will demand fundamental changes in their practices and attitudes<sup>9</sup> (Holden, 2010, p.60).

---

<sup>9</sup> Tradução livre: As instituições e organizações culturais, como os governos, precisam passar do "produto" para as pessoas. Muitos deles já implementaram medidas para atrair, educar e ouvir um público amplo, mas para outros é desafiador e exigirá Mudanças fundamentais em suas práticas e atitudes

### **3.3. SERVIÇOS EDUCATIVOS INCLUSIVOS**

O que é um museu acessível? Para a maioria das pessoas é um museu com rampas e, às vezes, com uma casa de banho para os utilizadores de cadeiras de rodas. O termo “acessibilidade” está, habitualmente, associado à deficiência em geral e à deficiência motora em particular. Contudo, para aqueles profissionais que acreditam que os museus existem para prestar serviço público, o termo adquire outras dimensões, mais amplas e inclusivas. (Vlachou, Alves, 2007. p. 98)

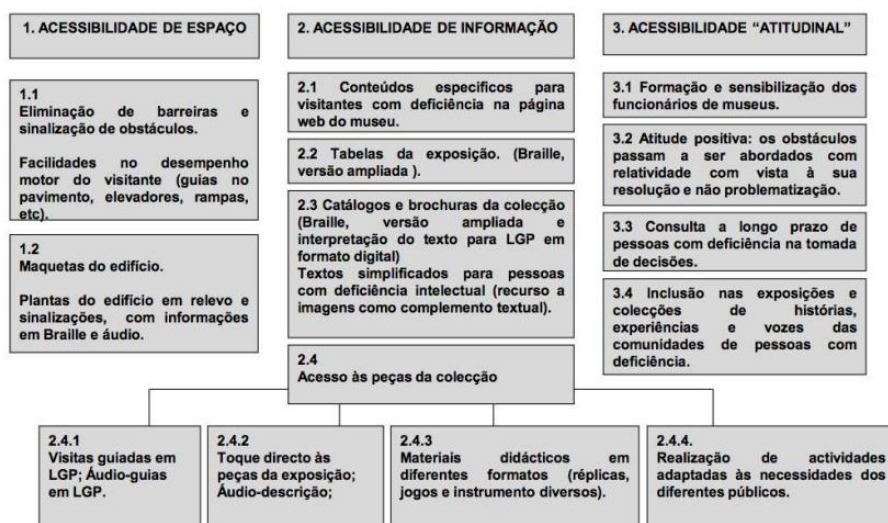
Hoje em dia é impreterível discutir o tema dos públicos inclusivos e acessibilidade. Estas denominações são dirigidas aos grupos que necessitam de meios auxiliares que lhes possibilitem a inclusão na comunidade. A palavra inclusão hoje em dia é entendida muitas vezes no sentido do acesso físico, acabando por desprezar os aspetos que facilitam o acesso físico de pessoas com outras deficiências. A homogeneidade junto dos públicos com deficiência implica o cumprimento de precisões específicas e distintas. A inclusão social e os seus públicos envolvem uma importância no âmbito do presente trabalho, no atual ponto vamos destacar a área cultural e por consequência os museus.

Quando e como se pode tornar estas pessoas num grupo inclusivo e quais os instrumentos usados pelos agentes culturais de forma a incluir verdadeiramente estes grupos na sua realidade quotidiana? De ressaltar que nos públicos com necessidades especiais intelectuais ou com necessidade especial ao nível físico não está necessariamente implícito o público sénior, contudo e devido a heterogeneidade deste público o mesmo não se encontra excluído, ou seja não podemos julgar o público sénior um público inclusivo, ou unicamente retractor, contudo as consequências inerentes a idade como a atenção /memória, a visão, a audição e a mobilidade encontram-se diferentes e/ou reduzidos Neste sentido regular os programas e percursos para este público pela programação do público adulto no museu, compromete as atividades e os seus objetivos, visto que impõe um nível de atenção e execução semelhante ao do público adulto (18 aos 64 anos).

Dar importância à inclusão e acessibilidade nos museus acarreta, conseqüentemente, a concepção de programas nos serviços educativos que ofereçam às pessoas com deficiência e seniores a possibilidade de participar ativamente nelas. A noção de inclusão levará inevitavelmente à criação de novas ligações entre o museu e o público, particularmente na produção de formatos distintos de aproximação de novos procedimentos museológicos que repliquem os estímulos aplicados pelo plano inclusivo.

Martins (2013) criou um modelo (cf. tabela 1) no qual reúne três conceitos basilares para acessibilidade no museu no que respeita aos públicos portadores de deficiência ou seniores. Estes conceitos podem ser considerados demasiado complexos para colocar em prática, contudo a realidade internacional e nacional está cada vez mais sensível a esta problemática.

Tabela 2 - Conceito de Acessibilidades em Museus



Fonte: Martins (2013, p.5)

Como já foi referido, acessibilidade e inclusão são temáticas que estão relacionadas com pessoas portadoras de alguma deficiência física ou limitações, como, também, ao público sénior, mas quando se fala de défice intelectual a acessibilidade cinge-se a outras circunstâncias questões que vão para além das soluções que são propostas Martins (2013) destaca essa problemática:

A acessibilidade de informação, é um elemento fundamental, já que se refere aos aspetos que permitem aos museus fazerem chegar corretamente a sua mensagem ao destinatário. Se essa mensagem não for suficientemente clara para ser compreendida pelo recetor, ou se for recebida de forma inadequada, vai ocorrer um bloqueio que certamente impede o diálogo entre ambos. Neste caso, o objetivo que se aplica a este modo de acessibilidades, será o de encontrar estratégias e instrumentos para um público específico, que enriqueçam e facilitem tanto a experiência como a aprendizagem dos conteúdos de uma coleção. (2013, p.7)

A acessibilidade de informação pode estar intimamente ligada à acessibilidade atitudinal, ambas referidas na tabela 1. Transportam-nos facilmente ao público sénior, influenciado pela relação criada com o visitante e a capacidade empática, bem como, o cumprimento social dos monitores que recebem estes públicos nos museus. Martins refere que o “desempenho social contribui amplamente para a efetivação de uma inclusão plena nos museus. Por isso, pode ou não constituir uma barreira de acesso dependendo do modo como se recebe este público.” (2013, p.8). O cliché muitas vezes ouvido de que um comportamento gera outro comportamento semelhante, acaba por ser apropriado nesta temática, se a postura demonstrada for negativa, a determinação ao visitar um museu é repensada. No entanto, se o acolhimento for satisfatório e a visita acessível, não só relativamente às acessibilidades físicas, mas também o discurso ao sucesso é garantido, tenha ou não o grupo hábitos culturais que incluam a visita ao museu. No entanto as atitudes perante um grupo com limitações ou sénior podem advir de outras ilações, segundo Martins:

As atitudes negativas podem resultar da falta de informação ou da existência de preconceitos que levam as pessoas sem deficiência a sentirem-se desconfortáveis ou pouco tolerantes na presença de pessoas com deficiência. Esta é, porém, a pior barreira que pode existir, já que é a falta de sensibilidade que pode impedir, de um modo bastante direto, o bom relacionamento entre museus e públicos com deficiência. (2013, p.9)

A promoção do acesso igualitário deve ser garantida num ambiente recetivo e conciliador para incutir que os visitantes, independentemente das suas circunstâncias

peçoais, frequentem os museus. Ainda existem variadíssimas barreiras, não só físicas, mas também, intelectuais, financeiras, culturais, ou simplesmente a falta de informação que podem impossibilitar que as pessoas visitem e beneficiem da qualidade dos serviços educativos nos museus, contudo os esforços já se fazem notar e há cada vez mais sensibilidade perante esta problemática.

## **4. SERVIÇOS EDUCATIVOS NOUTROS PAÍSES**

São vários os museus que possuem atividades e projetos direcionados aos seniores (ou para grupos com necessidades especiais<sup>10</sup>) nos seus serviços educativos. No presente ponto ir-se-á apresentar alguns museus ao nível internacional e o seu trabalho com este público.

### **4.1. MUSEUM OF MODERN ART (MOMA), MANHATTAN, EUA**

- Projeto do MoMA Alzheimer (Meet Me at Moma)

Este programa educacional é direcionado a pessoas com doença de Alzheimer<sup>11</sup> e os seus cuidadores, no qual havia um encontro mensal, temático, que visava tornar a arte mais acessível. O programa era composto por planos com módulos temáticos de arte (disponíveis no site em inglês e espanhol) usando obras da coleção do MoMA e descrevem processos para a criação de experiências educacionais com a arte.

O Meet Me at Moma foi financiado através da MetLife Foundation e decorreu entre os anos de 2007 a 2014. A criação de metodologias e planos de atividades permitiram que os profissionais que acompanhassem os grupos tornassem a arte acessível para pessoas com demência. Apesar do programa ter acabado no ano de

---

<sup>10</sup> Na ausência de atividades, percursos ou projetos direcionados exclusivamente ao público sénior a pesquisa feita foi direcionada, também, para públicos com necessidades especiais.

<sup>11</sup> “Demência é o termo utilizado para descrever os sintomas de um grupo alargado de doenças que causam um declínio progressivo no funcionamento da pessoa” tem como características “a perda de memória, capacidade intelectual, raciocínio, competências sociais e alterações das reações emocionais normais.” “A Doença de Alzheimer é a forma mais comum de Demência, constituindo cerca de 50% a 70% de todos os casos. É uma doença progressiva, degenerativa e que afeta o cérebro.” <http://alzheimerportugal.org/pt/text-0-9-32-18-o-que-e-a-demencia>

2014, os estudos feitos aos grupos mostraram uma melhoria no humor e uma vontade na socialização *“as they began to know each other from repeated visits, the desire for more socializing became clear. The setting itself sends the message to the person with dementia that he or she continues to be a person of value, and those participants for whom it was a familiar place can now return with their self-esteem safe and even nurtured”* (MOMA, s.d.)<sup>12</sup>. Tanto os doentes com demência como os seus cuidadores indicaram através dos estudos feitos que poderia haver muitos benefícios associados a programas como estes. No presente caso, ainda que não inserido no projeto financiado, deu-se continuidade as estas metodologias no museu *“MoMA remains as committed as ever to providing programming for individuals living with dementia and their care partners and to supporting the development and success of this type of programming around the world. To that end, the Museum will continue to offer engaging programming and resources for this key constituency”* (MOMA, s.d.)<sup>13</sup>

O Museu de Arte Moderna tem como compromisso permitir que todos os seus visitantes experimentem a sua coleção de arte moderna e contemporânea. O reconhecimento da existência de diversos públicos fez com que o mesmo disponibilizasse no seu SE uma diversidade de programas e serviços, que garantem a acessibilidade de grupos com diversas particularidades, tais como a deficiência física e cognitiva, deficiência visual e com deficiência auditiva.

## **4.2. MUSEO THYSSEN-BORNEMISZA, MADRID, ESPANHA**

- Educa Thyssen

Este museu possui um conjunto de atividades, não só vocacionada para pessoas com mais de 65 anos, bem como pessoas com necessidades especiais.

Para pessoas com mais de 65 anos, duas vezes por mês é desenvolvido um programa com os voluntários do Museu, existem cinco circuitos com os seguintes temas *“El paisaje, Los enigmas del retrato, Interiores domésticos, Inicios del arte contemporáneo y La vida diaria- son los detonantes para conocer, compartir*

---

<sup>12</sup> Moma, Meet at Moma: <https://www.moma.org/meetme/resources/index#evaluation>

<sup>13</sup> Moma, Meet at Moma: <https://www.moma.org/meetme/index>

*experiencias y conversar sobre el mundo del arte desde la contemporaneidad de los participantes” (Educa Thyssen, s.d.)<sup>14</sup>*

O Educa Thyssen também possui um laboratório onde são desenvolvidos diversos projetos, atualmente um dos projetos trabalha para as acessibilidades.

- O projeto ARCHES – Un museo abierto a todos

Este projeto é um laboratório que tem como foco a criação de ambientes inclusivos em espaços culturais, através do uso de tecnologia, para qualquer pessoa independentemente das suas capacidades sensoriais de perceção, memória, cognição e comunicação. Este projeto tem a duração de 3 anos e tem uma participação multidisciplinar que envolve treze parceiros, como universidades, empresas e museus que se dedicam à descoberta de aplicações inovadoras como plataformas *online*, dispositivos e tecnologias móveis multissensoriais que facilitem o uso das coleções dos seis museus parceiros. Este projeto é financiado pela União Europeia no âmbito do programa Horizonte 2020<sup>15</sup>.

### **4.3. THE BRITISH MUSEUM – LONDRES, REINO UNIDO**

- *Age Collective*<sup>16</sup>

Este projeto de parceria com *Glasgow Museums, Manchester Museum e National Museums Northern Ireland* investiga a forma como os museus poderiam trabalhar de forma mais eficaz com e para públicos sénior.

O projeto foi desenvolvido nos de 2012 e 2013 pela Fundação Esmée Fairbairn, o presente projeto tinha como objetivos principais:

---

<sup>14</sup> Educa Thyssen: <https://www.educathyssen.org/programas-publicos/mayores-65-anos-diversidad>

<sup>15</sup> Educa Thyssen: <https://www.educathyssen.org/laboratorios/arches>

<sup>16</sup> The British Museum - Age Collective:  
[https://www.britishmuseum.org/about\\_us/community\\_collaborations/partnerships/age\\_collective.aspx](https://www.britishmuseum.org/about_us/community_collaborations/partnerships/age_collective.aspx)

- *Listen to the voices of older adults - Explore the needs of diverse communities of older people and the varied provision for meeting these needs across the UK.*
- *Share good practice - Develop ideas to support museums across the UK to better cater for the older people within their localities in partnership with other organisations.*
- *Develop inter-disciplinary partnerships - Encourage social care, health and advice providers for older people to view museums as potential valuable partners.*
- *Formulate a shared action plan - Create a cross-sector network to drive change, with the aim of increasing opportunities and wellbeing for the diverse communities of older people in different parts of the UK.*
- *Research - Improve the work that we do; formulate new ways of collaborating with other sectors and disciplines to locate new areas for collaborative research.*  
(The British Museum, 2012)<sup>17</sup>

#### **4.4. MOCÁK THE MUSEUM OF CONTEMPORARY ART, CRACÓVIA, POLÓNIA <sup>18</sup>**

Este museu possui certificado que garante ser um espaço acessível e pensado para os seniores (emitido em 2011). O Museu dirige uma multiplicidade de projetos de longo prazo orientados para os seniores, permitindo que os mesmos se familiarizem com as suas exposições e artistas.

- Amicis Artis

Projeto que tem como objetivo promover o encontro de determinados grupos de profissionais reformados (como professores, médicos ou jornalistas) para discussão e reflexão de temas relacionados com a arte. Também têm a oportunidade de visitar as

---

<sup>17</sup> Idem, Ibidem:

[https://www.britishmuseum.org/about\\_us/community\\_collaborations/partnerships/age\\_collective.aspx](https://www.britishmuseum.org/about_us/community_collaborations/partnerships/age_collective.aspx)

<sup>18</sup> MOCÁK - <https://en.mocak.pl/senior-friendly-museum>

exposições temporárias, de forma a promover a familiarização com novas expressões artística e a descoberta de artistas contemporâneos proeminentes.

- Cultura + 60

Este programa Cultura 60+, foi lançado pelo Ministério da Cultura Polaco e pratica um horário especial para esta faixa etária que inclui: visitas guiadas gratuitas a todas as exposições patentes no MOCAK.

- Semana do idoso

Esta semana é celebrada em novembro, onde existe uma programação cultural dedicada aos seniores (oficinas temáticas e visitas guiadas gratuitas). Esta ação é divulgada junto de instituições e organizações que prestam apoio a seniores.

#### **4.5. MUSEE DES BEAUX ARTS MONTREAL, MONTREAL, CANADA**

Para além de variadíssimos programas de arte terapia e saúde e bem-estar, nas quais se destacam programas que utilizam arte terapeutas e profissionais de saúde que trabalham a arte em benefício da saúde (como doenças mentais, doenças cardíacas, deficiências intelectuais e necessidades especiais), este museu também possui atividades vocacionadas para seniores, proporcionando o acesso gratuito ao museu, bem como, a palestras e oficinas criativas (Beaux Jeudis) que são programadas especificamente para seniores.<sup>19</sup>

#### **4.6. OAKLAND MUSEUM OF CALIFORNIA**

- Alzheimers' Association Tour: California Encounters<sup>20</sup>

---

<sup>19</sup> Musée des Beaux Arts Montreal, Montreal: <https://www.mbam.qc.ca/education-art-therapie/activites-culturelles-aines/>

<sup>20</sup> Oakland Museum of California, Alzheimers' Association Tour: California Encounters: <http://museumca.org/tours>

Baseado no projeto “Meet me at MoMA” este circuito é organizado todas as terças-feiras de cada mês. É um circuito interativo projetado para pessoas com demência em estágio inicial e os seus cuidadores. Todos os meses a temática é diferente, sendo a arte abordada de uma forma acessível.

## **5. SERVIÇOS EDUCATIVOS EM PORTUGAL**

Como no ponto anterior, no qual se faz uma breve análise dos vários museus que possuem atividades e projetos direcionados aos seniores (ou públicos com necessidades especiais<sup>21</sup>) nos seus serviços educativos, no atual ponto iremos apresentar alguns museus, de arte, em Portugal, que têm atividades e/ou projetos específicos para este público no SE.

A ausência de atividades direcionadas a seniores não é de todo impeditiva para a visita dos mesmos, no entanto e no âmbito do trabalho apresentado, faz sentido uma análise sobre os museus que têm em atenção este sector do público.

### **5.1. MUSEU COLEÇÃO BERARDO – LISBOA**

Este museu é dos poucos que possui circuitos específicos para o público sénior, são eles:

- São os novos novelos de cor

Ouvimos dizer que há artistas que já não pintam com pincel, que há escultores que já não usam as mãos, que existem obras feitas a partir de lixo, que há novos novelos de cor... Que ainda há muito mundo por descobrir e desenhar na nossa imaginação. O que há de tão diferente num museu de arte contemporânea? O que nos irá surpreender é o que vamos descobrir ao longo da visita à Coleção Berardo. (Berardo, s.d.)

---

<sup>21</sup> Na ausência de atividades, percursos ou projetos direcionados exclusivamente ao público sénior (ou academias sénior, como por exemplo as atividades do Museu Calouste Gulbenkian) a pesquisa feita foi direcionada, também, para públicos com necessidades especiais.

- Filtrar o olhar

O mundo mudou. Apareceu a fotografia, o homem já consegue sobrevoar o mundo, já quase ninguém trabalha sem um computador... São muitos os novos dados que nos fazem, em poucas décadas, deixar de representar o mundo de forma figurativa para passarmos a esquemas abstratos. Através de factos da história e de exemplos presentes na Coleção Berardo pretendemos fazer entender este fenómeno tão estimulante e surpreendente. (Berardo, s.d.)

- Percurso pela Coleção Berardo. Parte I: 1900-1960

Este percurso pela exposição *Coleção Berardo (1900-1960)* propõe uma aproximação à arte moderna através da abordagem dos movimentos e dos artistas da primeira metade do século XX, bem como das questões artísticas debatidas nesta época. (Berardo, s.d.)

- Percurso pela Coleção Berardo. Parte II: 1960-2010

Este percurso pela exposição *Coleção Berardo (1960-2010)* propõe uma aproximação à arte contemporânea através da reflexão sobre as questões artísticas da segunda metade do século XX e início do século XXI, de forma a que melhor possamos compreender e conhecer a arte do nosso tempo. (Berardo, s.d.)

## **5.2. MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN – LISBOA**

Este museu possui atividades específicas para as academias seniores, contudo na descrição dos públicos-alvo as mesmas também são direcionadas para outros públicos.

- Linhas do Tempo. Caminhos Contemporâneos

Com que linhas se desenha o tempo de uma coleção? Que encontros promove, no tempo e no espaço? Que relações desenha e que leituras propõe? De que forma desafia a noção de contemporaneidade?

Sabemos que o tempo é tudo menos linear, mas habituámo-nos a pensá-lo de forma evolutiva como uma linha cronológica interminável. A exposição Linhas do Tempo confunde-nos neste propósito ao estabelecer relações cronológicas, curiosas e surpreendentes entre peças, aquisições, a biografia de Calouste Gulbenkian e a própria história da Fundação. (Gulbenkian, s.d.)

#### - Artes e letras no modernismo português

A ideia de modernidade está ligada a uma vontade de reinvenção do mundo e dos homens. Para a maioria dos artistas da primeira metade do século XX as artes cruzavam-se em tertúlias, ateliês, publicações e manifestos.

Cenografia, escultura, pintura e escrita coexistiam e alimentavam-se criativamente.

Esta visita, apoiada em textos e poesias de diversas figuras importantes do modernismo português, explora uma série de pontes possíveis entre estes dois campos da criação, e sublinha diversas ligações e influências existentes nestes anos de intensa atividade criativa, salientando ainda alguns dos reflexos que este cruzamento de campos tem nos artistas contemporâneos dos nossos dias. (Gulbenkian, s.d.)

#### - José de Almada Negreiros: uma maneira de ser moderno

José de Almada Negreiros (1893-1970) trabalhou as mais diversas linguagens artísticas: pintura e desenho, coreografia, cenografia, teatro, romance, conto, conferência, ensaio, livro manuscrito ilustrado, poesia, narrativa gráfica, pintura mural, artes gráficas, cinema, sendo ainda o autor dos quatro manifestos artísticos produzidos em Portugal nos anos de 1910. Almada considerou que todas as formas artísticas fariam parte do «espetáculo», que o artista tem por missão apresentar perante o público, implicando em cada obra, em cada gesto ou atitude, uma ideia total de modernidade. Almada, enquanto artista moderno, desdobra-se em todas as tarefas que o chamam.

A programação educativa desenhada em torno desta exposição procura fazer justiça a esta diversidade de abordagens artísticas e criativas e apresenta diferentes formatos. Uma peça de teatro com novo circo, uma visita que explora as memórias de bolso de um artista de uma singularidade inegável, visitas sobre a própria ideia de modernidade e seu cruzamento de áreas artísticas e um mergulho na geometria matemática do painel *Começar* – estas são algumas das propostas desenhadas numa clara intenção de convidar a visitar e a revisitar esta obra vibrante. (Gulbenkian, s.d.)

- De Versalhes aos Impressionistas – percursos de poder e de mudança

De que nos fala a arte decorativa do século XVIII? Que tipo de sociedade serve? De que formas materializa uma forma de poder e de visão do mundo? Que mudanças se percebem nos objetos artísticos com a Revolução Francesa e os seus profundos ventos de mudança? Em que assentam as linhas de pensamento iluminista e que movimentos possibilitam? De que formas a Revolução Industrial e o advento das democracias propiciam novos posicionamentos e formas de representação. Que outras revoluções acontecem neste período?

A arte permite um olhar que nos devolve o mundo em constante mudança. Esta visita percorre assim o vasto núcleo de arte francesa da Coleção do Fundador, possibilitando um olhar atento e questionador sobre as manifestações artísticas deste período de grandes transformações. (Gulbenkian, s.d.)

- Isto é arte?! Compreender a arte contemporânea

Como compreender e debater os desafios colocados pelas obras e pelos artistas nossos contemporâneos? O que aconteceu nos últimos cem anos de produção artística? Que papel é exigido ao visitante? Como mudam e se transformam as premissas da criação artística nos nossos dias?

Tomando como ponto de partida as obras expostas na Coleção Moderna, esta visita promove um percurso panorâmico pelas grandes questões e desafios da Arte Moderna e Contemporânea, do início do século XX aos nossos dias, com

particular enfoque na produção portuguesa do mesmo período. Os percursos, estratégias e recursos utilizados variam de forma a potenciar uma relação dinâmica e interativa com o que está exposto. (Gulbenkian, s.d.)

#### - Da matéria e da obra

Onde começa a ideia e acaba a matéria? Serão separáveis? De que materiais se pode fazer uma obra? Como influenciam a nossa perceção? Que processos implicam? O que nos diz o artista com a sua escolha? Quais as matérias-primas do processo criativo? Que ventos de mudança preconizam ou refletem?

As obras de arte falam-nos sempre de questões do seu (e do nosso) tempo, não só através das intenções e escolhas dos artistas, mas também através das matérias, tecnologias e processos usados para lhes dar corpo. Esta visita pretende ser assim um olhar crítico e atento, centrado no conhecimento das obras de arte, dos seus materiais e técnicas, dos processos criativos, das opções dos artistas e dos encomendadores e suas implicações na perceção do objeto artístico. (Gulbenkian, s.d.)

#### - Momentos de viragem – momentos de mudança

De que forma a arte expressa a mudança dos tempos? E como a provoca? Será que a mudança de ideologia da Revolução Francesa tem impacto na forma de ver e representar o mundo? E a mudança de um Portugal de ditadura para um Portugal democrático, que obras produz, que artistas implica? E a descoberta da perspectiva que revoluções provoca? De quantas viragens se faz a leitura artística do mundo?

Nas coleções do Fundador e Moderna, as possibilidades de leitura são múltiplas e cobrem um período muito alargado de tempo. Esta visita centra-se nos momentos de viragem e oferece percursos diferenciados, explorando quer as relações da arte com as mudanças políticas, sociais e culturais do seu tempo, quer os avanços da técnica e da perspectiva e seus efeitos na criação artística e estética. (Gulbenkian, s.d.)

## - Século XX em perspetiva – Portugal em Flagrante

De que forma podemos visitar a história de Portugal do século XX através das obras da Coleção Moderna? Como podem estas espelhar ou contrapor visões do que se vai passando dentro e fora destas fronteiras? De que formas respondem os artistas ao tempo em que vivem? Que outras visões propõem?

A nova montagem da Coleção Moderna propõe uma leitura abrangente e cronológica do Portugal recente. A instauração da República e a Grande Guerra, o Estado Novo, a industrialização e as grandes obras públicas, a propaganda de Estado através da ação artística e da arquitetura, o ativismo político e as formas de resistência ao regime, a integração na União Europeia e a crise presente constituem grandes momentos a partir dos quais obras de arte e documentos vários são reunidos. Revistas, catálogos, fotografias e livros acompanham as propostas artísticas de cada época. Apanhado em flagrante na sua diversidade cultural e histórica, Portugal é nesta visita palco e ator de uma narrativa em que arte, arquitetura, literatura, documentário, política e sociedade seguem a par do ar do tempo. (Gulbenkian, s.d.)

## - Ser moderno é...? Modernismo, modernidade e vanguardas

O que será ser-se moderno? De onde surge a ideia de vanguarda? O que preconiza o pensamento sobre a modernidade e que reflexos dele encontramos ainda hoje?

Esta visita proporciona um olhar sobre o modernismo, as vanguardas e a própria ideia de modernidade, procurando abordar e levantar questões em torno das obras, dos artistas e dos contextos portugueses mais significativos no seu surgimento e repercussões.

Este ano, a visita poderá passar-se em espaços diferentes: na Coleção Moderna (onde existirá um pequeno núcleo de obras deste período) ou na exposição antológica dedicada a Almada Negreiros. (Gulbenkian, s.d.)

### **5.3. MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA NO CHIADO – LISBOA**

Apesar de ser um público que o Museu contempla no seu SE não existe nenhuma atividade que seja direcionada exclusivamente aos seniores.<sup>22</sup>

### **5.4. CULTURGEST – LISBOA**

Este espaço cultural, da Caixa Geral de Depósitos, tem algumas atividades e oficinas direcionadas unicamente para o público sénior, no entanto não têm os circuitos disponíveis na programação do SE. A abordagem deste espaço passa pela divulgação destas via *e-mail* ou telefone para subscritores, visitantes e instituições de apoio a este público.

### **5.5. CASA-MUSEU DR. ANASTÁCIO GONÇALVES – LISBOA**

Esta Casa Museu acolhe três temáticas: Pintura Naturalista portuguesa, Mobiliário português e estrangeiro dos séculos XVII a XIX e uma coleção de Porcelana da China de referência internacional. Tem várias atividades direcionadas

- Uma História Por Pintura

“Leitura de textos inéditos inspirados na situação e ambientes sugeridos por obras pictóricas selecionadas.” (CMDAG, s.d.)

- Conversas De Improviso No Atelier Malhoa

“Partindo de objetos secretamente escondidos numa mala revela-se também, através da escolha, o gosto dos visitantes, numa evocação de afetos e memórias. Ligando o

---

<sup>22</sup> Serviço educativo Museu Nacional Arte Contemporânea Chiado - <http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/educacao/servico-educativo>

objeto e memórias pessoais às obras expostas no Atelier, iniciam-se diálogos em que todos participam.” (CMDAG, s.d.)

- Histórias Curiosas Sobre as Peças

“Algumas peças têm segredos que queremos desvendar. Desde naufrágios a trocas suspeitas e muitas outras curiosidades, proporcionamos uma visita diferente.” (CMDAG, s.d.)

- Recriação de Época

“Elisa, a empregada do Dr. Anastácio Gonçalves, recebe os participantes e conta detalhes curiosos da vivência doméstica em casa do colecionador, com especial referência a algumas das principais peças da coleção.” (CMDAG, s.d.)

- Atelier de Desenho a Carvão

“No espaço do antigo atelier do pintor José Malhoa, os visitantes são convidados a desenhar inspirados numa peça exposta.” (CMDAG, s.d.)<sup>23</sup>

## **5.6. MUSEU NACIONAL DE MACHADO DE CASTRO – COIMBRA**

Este museu nacional é dos poucos que possui vários projetos direcionados a seniores e pessoas portadoras de deficiência intelectual e física. Através de protocolos com várias instituições este orienta-se pela missão de inclusão social e a necessidade de garantir a acessibilidade de todos os seus públicos. Sendo um agente ativo na intervenção comunitária, fortalecido através de múltiplos projetos.

- EU no musEU

Resulta de um protocolo de colaboração (...) com a Associação Portuguesa de Familiares e Amigos dos Doentes de Alzheimer (APFADA), a partir do modelo

---

<sup>23</sup> Serviço Educativo da Casa-museu Dr. Anastácio Gonçalves - <http://blogdacmag-se.blogspot.pt/>

de estimulação cognitiva aplicado pelo Museu de Arte Moderna de Nova Iorque (MoMA).

O público-alvo deste projeto são indivíduos com défice cognitivo com espectro de alteração que varia desde o défice cognitivo ligeiro com manutenção da autonomia funcional, até à demência moderada. (MNMC, s.d.)<sup>24</sup>

#### - NÓS no musEU

O projeto “NÓS no musEU” propõe-se revigorar a proximidade com a cultura por parte da comunidade, adaptando e flexibilizando as acessibilidades, para que seja possível incluir todos - crianças, jovens e adultos - no sentido de usufruir do património arqueológico, arquitetónico e artístico que se conserva no museu. (MNMC, s.d.)<sup>25</sup>

#### - Construa Pontes e Não Barreiras

Surge no âmbito de um protocolo (...) com a APPACDM-Coimbra (Associação de Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Coimbra) (...). Tendo como público-alvo população com deficiência mental, e multideficiência, o grande objetivo é tornar a arte acessível a este grupo com necessidades educativas especiais. (MNMC, s.d.)<sup>26</sup>

#### - Tateando o Museu (maqueta acessível)

Este instrumento multissensorial está agora disponível, a cegos e normovisuais, para a apreensão e exploração do criptopórtico romano. Este projeto, desenvolvido com o apoio do voluntariado do MNMC, contou também com a

---

<sup>24</sup> Museu Nacional Machado de Castro, Eu no Museu – <http://mrmgms.wixsite.com/eunomuseu>

<sup>25</sup> Museu Nacional Machado de Castro – Inclusão: <http://www.museummachadocastro.gov.pt/pt-PT/projetos%20inclusao/ContentDetail.aspx?id=1187>

<sup>26</sup> Idem, Ibidem - <http://www.museummachadocastro.gov.pt/pt-PT/projetos%20inclusao/ContentDetail.aspx?id=1052>

colaboração da ACAPO – Delegação de Coimbra da Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal. (MNMC, s.d.)<sup>27</sup>

## 5.7. FUNDAÇÃO SERRALVES

A fundação tem um programa específico para grupos com necessidade especiais através da preparação de projetos contínuos, com uma frequência semanal ou mensal.

### - Oficinas

Pretendem explorar de uma forma dialogada e dinâmica o património vivo de Serralves - desde a componente natural do Parque aos desafios convocados pelo universo das exposições de arte contemporânea, no Museu. Assim, as propostas interpelam a perceção sensorial e despertam a curiosidade para a experiência e para o contacto com novos temas, materiais e suportes. Formas renovadas de relação com a pintura, o desenho, a expressão corporal, a construção e o contacto com a natureza, serão desenvolvidas em ambiente de permanente participação e afetividade. (Serralves, s.d.)<sup>28</sup>

### - Visitas orientadas

Exposições - O Museu de Serralves apresenta um programa diversificado de exposições. A visita orientada procura contextualizar as obras expostas, na perspetiva de provocar o diálogo e suscitar múltiplas interpretações.

Parque - O percurso no Parque de Serralves possibilita o reconhecimento do valor paisagístico, ecológico e estético de um lugar com características singulares, vocacionado para experiências e aprendizagens múltiplas.

Visita-oficina às exposições - A visita-oficina oferece a possibilidade de descoberta do património de Serralves e das exposições patentes ao museu, ao

---

<sup>27</sup> Museu Nacional Machado de Castro – Inclusão: <http://www.museumachadocastro.gov.pt/pt-PT/projetos%20inclusao/ContentDetail.aspx?id=1042>

<sup>28</sup> Fundação Serralves – Grupos Necessidades Especiais - <https://www.serralves.pt/pt/educacao/grupos-com-necessidades-especiais/#tabs0-html>

longo de percursos temáticos nas galerias de exposição, que conjugam a componente teórica e dialogante com a realização de pequenos momentos de experimentação, com uma dinâmica de comunicação pensada para públicos com necessidades educativas especiais. (Serralves, s.d.)<sup>29</sup>

---

<sup>29</sup> Fundação Serralves - <https://www.serralves.pt/pt/educacao/grupos-com-necessidades-especiais/#tabs1-html>

## **SEGUNDA PARTE – METODOLOGIA**

## 6. METODOLOGIA

### 6.1. PROBLEMÁTICA

A formulação do problema de investigação do presente estudo, é essencialmente decorrente da nossa experiência profissional e interesse pessoal. A problemática e a questão de partida surgiram quando nas visitas semanais a Museus, com os seniores do CD onde trabalhamos, se verificou alguma insuficiência no acolhimento e dinamização das visitas para estes utentes. Estando a animação sociocultural presente no compromisso diário da nossa profissão, levou a uma maior sensibilização relativamente à temática impulsionadora do estudo, no que se refere ao acolhimento dos seniores com baixo nível de escolaridade nos museus de arte, bem como a constatação do vazio existente de ações concretas por parte dos museus direcionadas para este público. A partir desta constatação verificou-se a necessidade de criar uma proposta de comportamentos alternativos que permitisse a estes seniores um outro acolhimento no museu. A revisão da literatura possibilitou a obtenção de informações necessárias para formular esta proposta de ação museológica, destinada à orientação de uma visita a um museu de arte para um público sénior de baixo nível de escolaridade, tendo como alicerces alguns exemplos do que se pratica em outros museus a nível nacional e internacional, e algumas das estratégias utilizadas nas metodologias de aprendizagem visual (*learning to think by looking at art e visual thinking strategies*).

A programação dos serviços educativos dos museus de arte não contemplam atividades para um público sénior, sem défice cognitivo, mas com baixa escolarização. Na realização das atividades não contemplam, igualmente, as características e limitações deste público, como por exemplo: percursos demasiado longos; a exposição oral não prevê défices auditivos; a visualização das obras não prevê o défice visual; inadequação do espaço físico sem equipamentos para descanso; inadequação do discurso sendo o mesmo muito técnico; infantilização das atividades propostas. A partir desta problemática definimos a questão que orientou toda a nossa pesquisa.

## **6.2. MÉTODO E TÉCNICAS**

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, enquadramo-lo no paradigma qualitativo, onde a informação sobre o objeto de estudo foi observada para à luz do quadro teórico consultado poder vir a ser explicado. Do ponto de vista dos processos técnicos houve uma análise documental, pesquisa bibliográfica de referência e observação participante que implica a inserção do investigador no grupo ou comunidade, para registar as ações do mesmo. O envolvimento nas atividades pautou-se prioritariamente pela observação, uma vez que na mesma ocorreu interação com o objeto de estudo, no caso, os seniores em situação, ainda o diário do investigador que teve como objetivo o registo das observações, reflexões e ocorrências que ajudassem este a desenvolver a reflexão crítica (Coutinho et al: 2009).

## **6.3. QUESTÃO DE PARTIDA**

Que ofertas educativas existem nos museus de arte, para o público sénior sem défice cognitivo e reduzido nível de escolaridade?

## **6.4. SUBQUESTÕES**

- Qual é a interação que existe nos museus com o público sénior?
- Estarão os percursos, visitas e atividades, existentes, pensados para as características (físicas e psicológicas) deste público sénior?
- Como poderão os museus e os serviços educativos adaptar-se à realidade demográfica do país?

## **6.5. OBJETIVOS**

Para o nosso estudo considerámos os seguintes objetivos:

- Conhecer as características comportamentais de uma faixa pouco escolarizada do público sénior.

- Planear uma proposta de procedimentos para utilização nos museus de arte, que proporcione a estimulação cognitiva / ativa / de uma faixa específica do público sénior, tendo em consideração as características e limitações deste, e proporcione atividades participativas, gratificantes, informativas estimulantes da curiosidade e do Bem-estar.

## 6.6. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

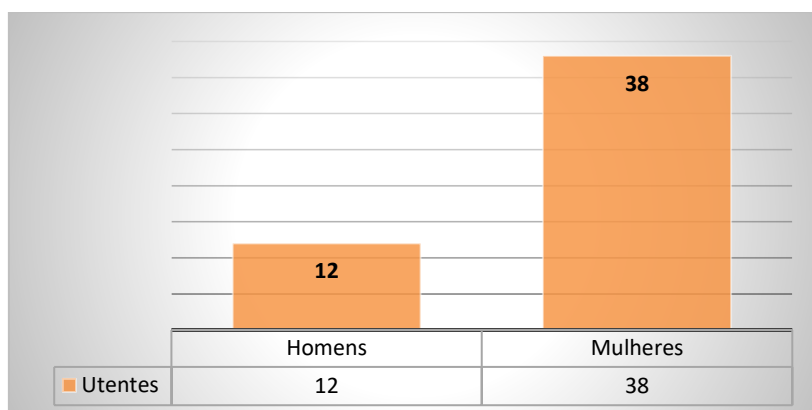
A caracterização deste público-alvo, é fundamental para a presente investigação visto ser com o qual a investigadora trabalha diretamente todos dias e com o qual chegou à problemática. Esta caracterização foi efetuada com base nos dados fornecidos pela Diretora do CD em questão e trata de uma maneira geral os seguintes pontos:

O número de utentes do sexo feminino e do sexo masculino;

- A faixa etária dos utentes
- O número de utentes que frequentam o CD e o Centro de Convívio;
- As habilitações literárias dos utentes;
- O grau de dependência dos seniores.

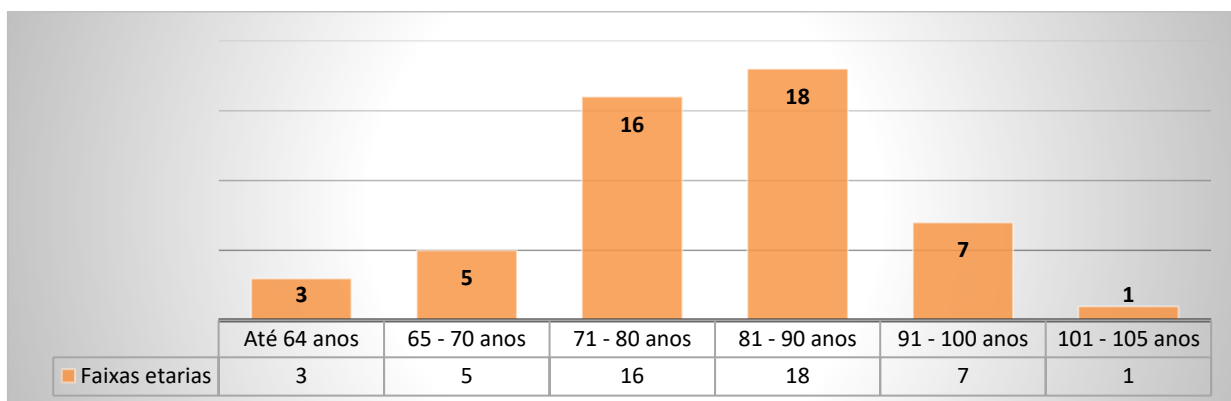
Com estes pontos pretende-se contextualizar este grupo, sendo observados como os fundamentais para a concretização e contextualização desta investigação.

Figura 1 - Frequência de participantes por género



Nota. Fonte própria

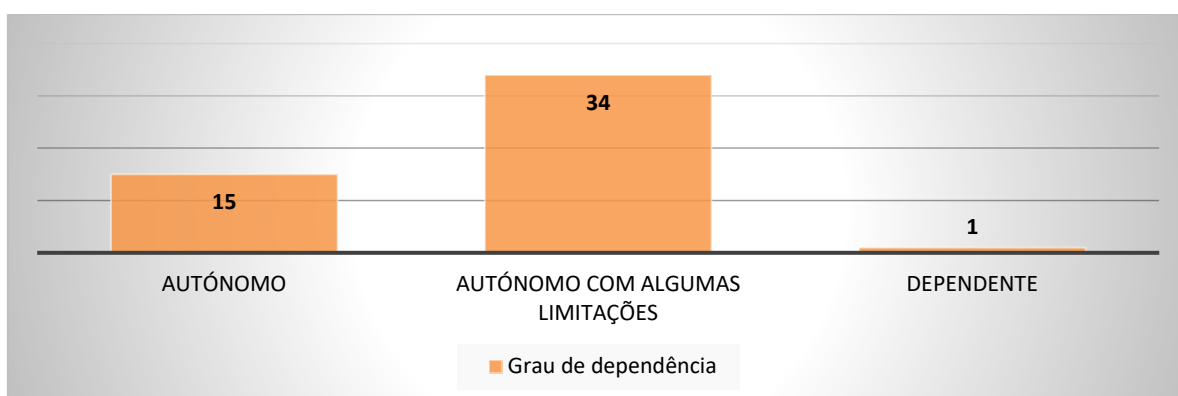
Figura 2 - Frequência de participantes segundo a faixa etária



Nota. Fonte própria

A variável idade está compreendida entre os 58 e 102 anos e a faixa etária onde se encontra inserido um maior número de utentes é entre os 81 – 90 anos, verificando-se um envelhecimento mais notório nas mulheres que são uma maioria no CD. Segundo dados do INE (2012), a longevidade feminina<sup>30</sup> associada a um envelhecimento da população idosa destacam-se na tendência portuguesa.

Figura 3 - Grau de dependência

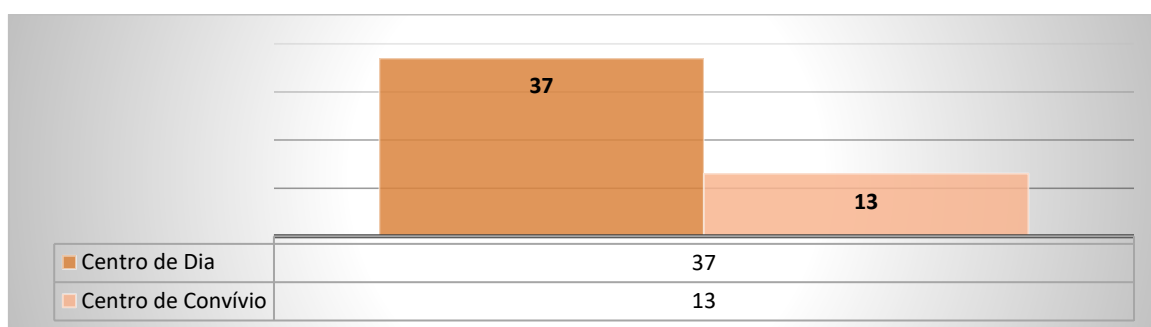


Nota. Fonte própria

<sup>30</sup> INE - <https://tinyurl.com/h5689cs>

Infelizmente com o avanço da idade também existem os reveses da mesma, grande parte dos utentes do CD possui alguma dificuldade na sua mobilidade e precisam do apoio de ajudas técnicas<sup>31</sup>, como se pode verificar na figura 3, a maioria dos utentes é autónoma, mas com algumas limitações (34 utentes), 15 seniores são autónomos (não utilizam qualquer ajuda técnica) e somente 1 utente é dependente e necessita de utilizar a cadeira de rodas para se deslocar.

Figura 4 - Número de utentes por valência (CD e Centro de Convívio)



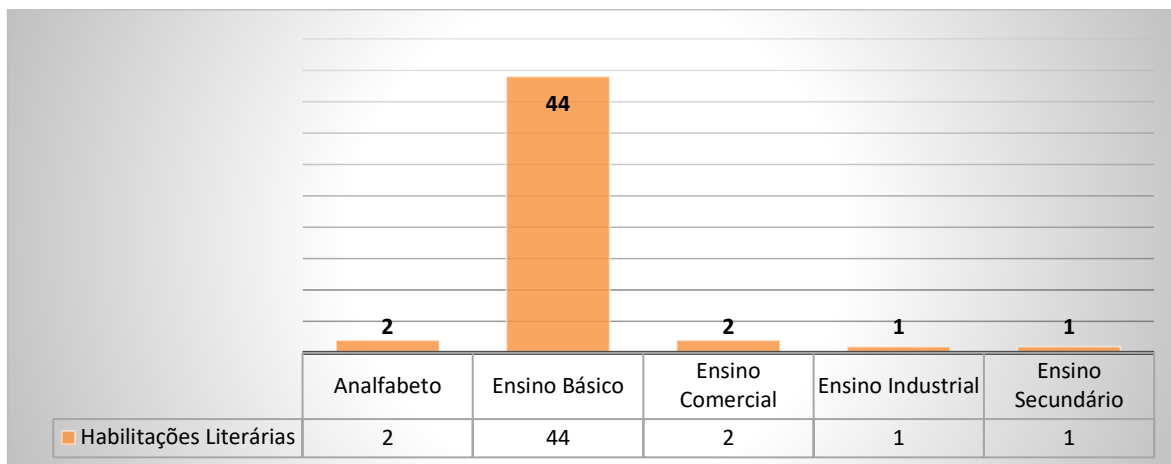
Nota. Fonte própria

Relativamente à figura 4, correspondente ao número de utentes que frequentam o CD (frequência durante todo o dia) e o Centro de Convívio (frequência apenas da parte da tarde), confirma-se que existe um maior número de utentes que frequentam o CD (37 utentes) em comparação do número de utentes que frequentam o Centro de Convívio (13 utentes). Contudo, ambos usufruem das atividades de passeio que incluem as visitas a museus e monumentos, visto esta atividade ser no período da tarde.

---

<sup>31</sup> Ajudas técnicas - equipamentos de reabilitação que têm como objetivo a redução dos efeitos do aparecimento de incapacidades motoras ou melhorar a qualidade do apoio concedido à pessoa (cadeiras de rodas, andarilhos (com rodas e articulado), canadianas, bengalas)

Figura 5 - Distribuição dos utentes segundo o nível de escolaridade



Nota. Fonte própria

No que corresponde ao nível de escolaridade (figura 5), podemos observar que 2 seniores são analfabetos e 44 possuem baixos níveis de escolaridade, o equivalente ao ensino básico. Apenas um dos utentes possui o ensino secundário (12ºano) e 3 utentes possuem o ensino comercial<sup>32</sup> e o ensino industrial<sup>33</sup>. Independentemente da sua escolaridade todos são surpreendentemente curiosos e interessados em programas culturais, como as tertúlias literárias com a biblioteca da SCML e a biblioteca da Junta de Freguesia da Estrela, bem como, as sessões de discussão sobre temas da atualidade ou visitas aos museus e monumentos, sendo que, em muitas das ocasiões, são os mesmos a sugerir os museus e monumentos que querem visitar. As atividades têm de ser repetidas para garantir o maior número de pessoas diferentes possa participar nestas visitas.

A caracterização do grupo e o conhecimento prévio do mesmo foi um fator facilitador para uma melhor compreensão do contexto da investigação.

<sup>32</sup> Ensino comercial - este ensino específico aplicava-se a pessoas que pretendiam exercer atividades específicas de comércio, ou caráter administrativo nos negócios públicos e privados.

<sup>33</sup> Ensino industrial - que corresponde ao ensino de grau secundário. Este tipo de ensino destinava-se a profissionais que pretendiam exercer trabalhos na indústria e trabalhos artesanais, nos transportes, nas comunicações ou pesca.

A amostra desta investigação servirá para fundamentar o interesse da construção de uma proposta de procedimentos, dado que este grupo de seniores do CD (bastante heterogéneo) visitou ao longo do primeiro semestre alguns museus como o Museu Nacional de Arte Antiga, Museu Berardo no Centro Cultural de Belém, Museu Nacional de Arte Contemporânea no Chiado, Centro de Arte Moderna na Gulbenkian, no sentido de ser feita uma observação dos seus interesses na visita e nas obras, dificuldades ao nível da compreensão do discurso, dificuldades sentidas no espaço físico (percurso da visita, duração da visita).

A escolha do grupo para as visitas/ passeios é feita em sala, a investigadora dá a data da visita, explica qual é o local, o que vai ocorrer (visita a um museu, passeio pela cidade, festa temática num outro equipamento, etc.), por fim é-lhes questionado quem tem interesse em ir, e em quase todas as propostas tem de ser repetidas (excetuando as festas temáticas) pelo menos 2 vezes. A única restrição é que os seniores não podem repetir a mesma saída, de forma a dar oportunidade ao maior número de pessoas a participarem. Em muitas das ocasiões são os seniores a sugerir as saídas, no entanto os museus em questão foram sugestão da investigadora.

## **TERCEIRA PARTE – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

## 7. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

### 7.1. MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

**Datas das visitas:** 4 e 5 de Abril

**A CIDADE GLOBAL – Lisboa no Renascimento**<sup>34</sup>

**Número de seniores:** 26 (divididos em 2 grupos)

**Avaliação das visitas:**

- As duas monitoras do museu que acompanharam os 2 grupos falavam demasiado baixo (na visita 4 de abril uma das idosas dirigiu-se à monitora da visita para lhe dizer que gostou muito do que viu, mas que infelizmente não ouviu quase nada);
- Ambas as visitas tiveram a duração de uma hora (2 senhoras desistiram a meio da visita do dia 5 de abril, porque estavam cansadas,);
- Verificou-se que nas duas visitas houve a necessidade de alguns seniores se sentarem durante a visita. Não havia cadeiras, nem bancos na exposição o que obrigou os acompanhantes do grupo e uma funcionária do museu a carregarem durante quase todo o percurso com cadeiras dobráveis (as cadeiras eram dos vigilantes de sala, não há bancos para os visitantes)
- As cores da exposição eram preto nas paredes e vermelho nos expositores. Em alguns dos locais da exposição, os focos luz estavam direcionados apenas para os expositores, o que dificultou muito – em alguns pontos da exposição – a passagem de alguns seniores, visto haver pouquíssima visibilidade para o chão. Contudo, de ressaltar que numa das salas o desnível do piso foi eliminado com uma rampa metálica.

---

<sup>34</sup> Exposição A CIDADE GLOBAL - MNAA - <http://www.museudearteantiga.pt/exposicoes/a-cidade-global>

- Na visita de 4 de Abril houve oportunidade para os seniores falarem e questionarem sobre algumas obras expostas, contudo essas intervenções não partiram da monitora.
- No entanto na visita do dia 5 de Abril a monitora optou por desafiar o grupo questionar mais o grupo, tentou abordar alguns assuntos com os quais os seniores estavam mais familiarizados (através de alguns objetos expostos). Nesta visita houve uma maior estimulação do grupo para que houvesse um “diálogo com a obra de arte” (Parsons & Abigail, 2000)
- Apesar de ter havido algumas dificuldades (no percurso e no discurso), quando questionados todos disseram ter gostado bastante da exposição.
- Após as visitas e em discussão, já no CD, quase todos os seniores souberam descrever algo que foi visto ou assimilado na visita.

## **7.2. MUSEU BERARDO NO CENTRO CULTURAL DE BELÉM**

**Datas das visitas:** 7 de Março e 16 de Março 2017

**Exposição** – Percurso pela Coleção Berardo. Parte I: 1900-1960<sup>35</sup>

**Número de seniores:** 17 (divididos em 2 grupos)

**Avaliação das visitas:**

Tal como no MNAA também houve duas visitas ao Museu Berardo, contudo como ambas tiveram uma abordagem diferente será descrita a avaliação em separado.

Dia 7 de Março, 1º grupo

- Apesar de todos os seniores já terem passado pelo CCB, nenhum tinha efetivamente entrado no mesmo nem visto uma exposição.

---

<sup>35</sup> Exposição Percurso pela Coleção Berardo. Parte I: 1900-1960 - <http://pt.museuberardo.pt/educacao/atividades/percurso-pela-colecao-berardo-parte-i-1900-1960>

- Como em quase todas as visitas feitas, a investigadora pediu que a visita fosse de apenas uma hora (14h às 15h), dado que o grupo em questão por norma fica impaciente e cansado quando estas visitas se prolongam por mais do que uma hora.
- O programa escolhido pela investigadora era específico para seniores, contudo foi ressalvado que nenhum dos seniores tinha lá entrado. Efetivamente a monitora foi bastante acessível, o seu discurso foi perfeitamente perceptível, claro e simplificado de forma aos utentes perceberem quais as técnicas e movimentos artísticos que estavam representados em cada uma das obras.
- A menos de meio da visita a investigadora teve de ir buscar bancos para os seniores se sentarem, bancos esses que estão apenas disponíveis na entrada da exposição.
- Houve algumas questões bastante pertinentes da parte dos seniores, mas a mais questionada foi: “porque é que isso é considerado arte?” Ou “porque é que isso está aqui pendurado?”, A monitora soube responder às questões e explicar perfeitamente o porquê daquelas obras que estavam expostas serem arte.
- Podemos considerar que a visita foi bem-sucedida e mais uma vez houve o reforço de uma das seniores, junto da investigadora, de que tinha ouvido quase tudo.
- Por norma é costume o grupo fazer alguns termos de comparação em relação a visitas a outros museus e monumentos, sendo que desta vez eles referiram que gostaram bastante e preferiram esta visita a outra que tinham feito na semana anterior.

*Figura 6 - Visita ao Museu Berardo, 1º grupo*



*Nota.* Fonte própria

Dia 16 de Março, 2º grupo

- Como em quase todas as visitas esta foi marcada para as 14 horas, contudo houve algum contratempo ou falha que fez com que o SE atrasasse a visita (30 minutos) e foi definido à última da hora outro monitor.

- À chegada do monitor foi pedido que a atividade tivesse apenas uma hora.

- Apesar de alguns dos elementos do grupo estarem um pouco aborrecidos com o atraso da parte do SE, o monitor desde o início pareceu bastante à vontade com aquele tipo de público sendo amistososo, perguntou se havia alguma questão relativamente ao défice auditivo, sendo que algumas idosas pediram-lhe de imediato para falar um pouco mais alto e pausadamente, tendo ele tido isso em consideração durante a visita.

- Antes do grupo entrar na exposição o monitor lembrou que caso alguém quisesse poderia levar um banco, ao que grande parte das idosas acedeu e levou um para a visita.

- Apesar da visita anterior ter corrido bastante bem, esta teve um fator bastante positivo, o monitor levou um maço de folhas A4 e um marcador preto que ao longo da visita utilizou em determinadas obras, deu tempo para que o grupo todo se sentasse e através do desenho conseguiu explicar exatamente o movimento artístico das obras expostas.

- Apesar de terem visto menos obras do que o grupo anterior a forma como o monitor lidou com o grupo (foi atencioso, deu tempo a todos os elementos para fazerem perguntas e afirmações, conseguiu explicar de uma forma simplificada e teve um discurso cuidado e simples), foi um sucesso tal que no fim o grupo pediu um autógrafo ao monitor.

- No fim da atividade as utentes disseram que queriam lá voltar para ver o resto da exposição, mas teria de ser com o mesmo monitor.

- Em ambas as visitas os grupos nem chegaram a metade da visita que está programada para estes grupos. Sendo que o tempo previsto para este tipo de visita é 1 hora e 30 minutos e percorre toda a exposição.

Figura 7 - Visita ao Museu Berardo, 2º grupo



Nota. Fonte própria

Figura 8 – Monitor a explicar uma das técnicas artísticas através de um desenho, Museu Berardo, 2º grupo



Nota. Fonte própria

### 7.3. MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA NO CHIADO

Datas das visitas: 2 de Junho

Número de seniores: 7

Avaliação das visitas:

- Mais uma vez, nenhum dos utentes conhecia este museu.
- A monitora da visita optou por fazer uma contextualização histórica do edifício no piso 0, no entanto e por ser apenas uma hora de visita, sugerido pela investigadora, apenas

sobrou 30 minutos para observação das obras (que ocorreu numa outra galeria em outro piso do museu).

- A observação das obras limitou-se a uma obra no qual a monitora aplicou o método VTS.

- O grupo não foi muito recetivo às perguntas colocadas sobre a obra e mostrou-se fechado, podemos inferir destas atitudes que o grupo como mais tarde vieram a manifestar teria preferido ver mais obras. Apenas o Senhor. M., que tem demência diagnosticada, andou pelo museu a ver as obras não conseguindo estar parado.

- De todas as visitas efetuadas a museus de arte esta foi a que os utentes menos participaram pelo motivo que acima referido.

*Figura 9 - Visita a Museu de Arte Contemporânea do Chiado*



*Nota. Fonte própria*

*Figura 10 - Sr. M. observar outras obras do Museu*



*Nota. Fonte própria*

## 7.4. CENTRO DE ARTE MODERNA (CAM) NA GULBENKIAN

Datas das visitas: 4 de Agosto e 14 de Setembro

Exposição - Isto é arte?! Desafios e questões da arte contemporânea<sup>36</sup>

Número de seniores: 14 (divididos em 2 grupos)

Avaliação das visitas:

- Foi escolhida uma visita específica para grupos de seniores, disponível no SE.
- A monitora foi a mesma bem como a receptividade foi idêntica em ambos os grupos.
- Na receção do grupo a monitora teve de imediato o cuidado de perguntar a cada uma das pessoas o seu nome e se havia algum pormenor a ter em consideração. Ao observar que uma das senhoras estava desconfortável em estar em pé propôs-lhe o uso da cadeira de rodas disponível na receção do CAM.
- Tal como no Museu Berardo, também existe bancos portáteis, no entanto podemos encontra-los em vários pontos do museu.
- A monitora levava alguns objetos que serviram de apoio (uma máquina fotográfica e um conjunto de imagens que faziam ligação com algumas obras), não se focou tanto nos movimentos artísticos, mas sim nas histórias e curiosidades por de trás de cada obra, um pormenor que foi bastante apreciado pelos seniores.

---

<sup>36</sup> CAM, Gulbenkian - <https://gulbenkian.pt/descobrir/atividade/isto-arte-desafios-questoes-da-arte-contemporanea/>

- Não houve muita participação dos seniores em ambas as visitas, no entanto e apesar de ser uma hora de visita, os seniores mostraram-se agradados pela disponibilidade da monitora e pela visita.

Figura 11 - Visita ao CAM, 1º grupo



**Nota.** Fonte própria

## 7.5. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

“ (...) nós envelheceremos um dia, se tivermos este privilégio. Olhemos, portanto, para as pessoas idosas como nós seremos no futuro. Reconheçamos que as pessoas idosas são únicas, com necessidades e talentos e capacidades individuais, e não um grupo homogêneo por causa da idade.” Kofi Annan - Ex-secretário geral da ONU

A proposta que agora se apresenta surge da necessidade de assinalar algumas orientações para melhorar a qualidade dos serviços prestados aos seniores de baixo nível de escolaridade, sem qualquer *handicaps* cognitivos que frequentem um museu de arte, bem como a modificação dos circuitos habituais tidos no funcionamento ordinário das visitas em espaço museológico.

Também são apropriados alguns procedimentos e orientações a cumprir em cada um dos serviços (acolhimento, circuitos e atividades), aos quais deverão ser considerados como um aditamento às normas orientadoras já existentes no museu.

A acessibilidade aos museus supõe um progresso nas estratégias de intervenção, nas quais todos os sentidos inerentes à percepção estão envolvidos. Atualmente os museus têm como desafio maior o de cativar todo o género de públicos

e desenvolver alternativas de forma a criar vínculos com o mesmo. Efetivamente os museus estão a mudar o seu paradigma, antes estes praticavam uma comunicação demasiado restrita e unidirecional, nos dias de hoje são cada vez mais os museus que pensam nos vários públicos que o podem frequentar e disponibilizam visitas que se enquadram na polivalência dos públicos (crianças, jovens, adultos, seniores, professores e alunos, portadores de variadas deficiências).

## **7.6. PROPOSTA DE PROCEDIMENTOS PARA UMA VISITA A UM MUSEU DE ARTE, PARA UM PÚBLICO SÉNIOR DE REDUZIDO NÍVEL DE ESCOLARIDADE**

O museu vive essencialmente do seu público, ou seria mero depósito, se admitíssemos o contrário. Assim, é imprescindível que o público se sinta bem e à vontade na “casa dos objetos”: acesso fácil e cómodo (há que se pensar em crianças, em seniores e em deficientes físicos), áreas de repouso intervalando a caminhada pela exposição e, sobretudo, uma atmosfera agradável (Guarnieri, 1982 citado por Bruno, 2010, p.279)

A questão de partida formulada “Que oferta educativa existe nos museus de arte, para o público sénior sem défice cognitivo e reduzido nível de escolaridade?”, deu origem a uma proposta de procedimentos para uma visita a um museu de arte para um público sénior de baixo nível de escolaridade. De ressaltar que na presente proposta não haverá sugestões para atividades. Na observação do grupo caracterizado todas as visitas dinamizadas foram de curta duração visto grande parte dos seniores terem algumas dificuldades na sua mobilidade, elevada faixa etária e alguma dificuldade na atenção prolongada, sendo, portanto, esta proposta muito específica e concreta dirigida ao público anteriormente caracterizado e enunciado.

Tendo em consideração todo o que foi referido anteriormente a proposta que aqui fazemos constitui-se em quatro partes distintas:- uma abordagem sobre os museus e as suas barreiras arquitetónicas; acolhimento, onde haverá um subtema sobre a comunicação e circuitos- prevendo-se ações diferenciadas, dada a natureza distinta de cada uma das partes. Identificar as barreiras físicas, sociais, cognitivas, comunicativas

e de preconceito e, conseqüentemente, uma proposta para consciencialização e possíveis soluções.

Nos pontos seguintes iremos destacar algumas orientações a ter nos museus (acessibilidade física), no acolhimento, comunicação e circuitos, tendo por base e referencia não só a experiencia observada pela investigadora, mas também tendo por base alguns projetos, programas (*project Arches*<sup>37</sup>, MOMA – *meet me*<sup>38</sup>, roteiros práticos<sup>39</sup>, a *practical handbook*<sup>40</sup>) e critérios usados em outros museus ou espaços culturais.

### 7.6.1. Museu

O presente ponto será um pouco generalista na apresentação de características que os museus devem possuir, visto as mesmas, em muitos dos casos não serem fáceis de alterar ou exigirem uma maior logística da parte da gestão do museu.

É certo que propor um conjunto de procedimentos para o público sénior implica muito mais do que um trabalho da parte dos serviços educativos de um museu. No entanto e felizmente na nossa realidade nacional são cada vez mais os museus que têm em conta essas questões da acessibilidade ao público com mobilidade reduzida, contudo é de ressaltar alguns dos itens a ter em atenção quando recebe grupos de seniores com mobilidade, visão e audição reduzidas e faixas etárias altas.

A acessibilidade abrange muito mais do que apenas a questão das barreiras arquitetónicas, a comunicação e o acesso à informação é algo que também é bastante importante, destacamos alguns pontos a ter em conta para avaliar as condições de acessibilidade do museu (e barreiras arquitetónicas) para seniores com pouca mobilidade e/ou deficiência física, visual, auditiva:

- Rampas de acesso (no exterior e interior e ter sempre em conta o angulo de inclinação das mesmas).

---

<sup>37</sup> Project Arches: <https://tinyurl.com/y7olmnhl>

<sup>38</sup> Meet me – planning: <https://tinyurl.com/y7w64po5>

<sup>39</sup> Roteiros práticos: <https://tinyurl.com/ycyqogqu>

<sup>40</sup> A Practical Handbook - Caring for the Visitor: <https://tinyurl.com/yeb8fgt>

- Elevador.
- Altura adaptada nas bancadas da bilheteira/loja/café.
- Casas-de-banho adaptadas.
- Sinalização e outros meios de orientação (mapas simplificados do espaço)
- Bancos portáteis em todas as salas para uso dos utentes.
- Sinalética grande e com contraste de cores (por exemplo: preto sobre branco) para a melhor legibilidade e baseados em símbolos, é importante que o tamanho das letras da sinalética e dos textos de apoio seja legível.
- Cadeiras de rodas sobressalentes disponíveis no caso de algum visitante se sentir fraco ou cansado.

### **7.6.2. Equipas**

- Promover formação junto dos funcionários do museu de modo a serem conhecedores das particularidades dos vários públicos seniores.
- Esta formação deverá proporcionar conhecimentos sobre alguns obstáculos dos seniores, tornando assim o museu num lugar acessível a estes.
- Adequar a formação das equipas dos museus de modo combater o preconceito da idade e os estereótipos sobre os seniores.

### **7.6.3. Acolhimento**

Sendo o acolhimento o primeiro contacto dos seniores num museu é importante destacar algumas posturas e atitudes a ter:

- Em grupos organizados (no presente caso daremos o exemplo do CD) por norma é o animador a marcar as visitas, será um fator facilitador se o monitor do museu contactar com antecedência a responsável de grupo (animador(a), educador(a) e perceber as particularidades do grupo, como as dificuldades na mobilidade, literacia, portadores de alguma deficiência ou de alguma demência, acima de tudo solicitar informações mais detalhadas sobre as características do grupo para que a visita possa ser preparada e adaptada tendo em conta todos os fatores.

- Tentar que a visita comece na hora marcada, evitar atrasos que por vezes causam ansiedade, visto grande parte das pessoas dar muita importância a essa característica.
- Apresente-se e conheça as pessoas pelo nome (no caso de ser um grupo pequeno de 7/8 pessoas). As pessoas ficam mais sociáveis se as tratarmos pelo nome. Aquando alguma questão ou solicitação tente dirigir-se à pessoa pelo nome.
- Perceber se algum dos elementos do grupo tem alguma dificuldade motora se precisam de cadeira de rodas para acompanhar a visita ou se precisam de levar banco para descansar durante a visita/ percurso.
- Compreender e identificar as expectativas ou desejos que tenham relativamente à visita de forma a ser mais fácil chegar aos participantes ao longo da visita, apesar de em muitas das ocasiões a atividade/ percurso já esteja programada, é importante que se dê valor às suas expectativas e se possível ir ao seu encontro.
- Os seniores não são crianças, evite ao máximo infantiliza-los ou ter um discurso infantilizado (por exemplo: evitar o uso excessivo diminutivos).

#### **7.6.4. Cadeira de rodas**

- Quando existir algum visitante de cadeira de rodas ao orienta-lo deve informa-lo que vai andar com a cadeira (para não ser surpreendido com o movimento ou simplesmente para o mesmo destravar a cadeira), ao descer degraus ou rampas com declive sinuoso deve levar sempre a cadeira de costas para evitar que o mesmo tombe para a frente e avisar a pessoa quando exista alguma curva mais acentuada colocando uma mão no ombro correspondente (ombro esquerdo para a curva esquerda, ombro direito para a curva direita). Quando parado deve sempre travar a cadeira.
- Os seniores quando utilizadores de cadeira de rodas quando se deslocam na cadeira podem ter alguma dificuldade em ouvir, optarem sempre por falar quando estiver parado e de frente para a pessoa.

### **7.6.5. Comunicação**

Comunicar não é difícil, este processo é naturalmente dinâmico e por norma envolve uma troca de mensagens – enviadas e recebidas – que influenciam o comportamento do recetor e emissor, por isto é importante que quando se lida com o público sénior se seja paciente e tenha em conta alguns aspetos.

- Falar diretamente com a pessoa, apresente o conteúdo em linhas gerais antes de começar o discurso.
- Falar claramente e use linguagem simples, dê opiniões curtas e utilize palavras comuns.
- Manter tom de voz alto sem gritar, seja preciso e vá direto ao assunto.
- Verificar se as pessoas entendem o que está a dizer e, se não, tentar dizer de forma diferente.
- Para manter o foco e atenção do grupo deve garantir que o assunto seja do interesse dos participantes e de alguma forma refletir suas prioridades.
- Os participantes precisam ter uma estrutura clara para atividades e comunicações e ter tempo para desenvolver a sua compreensão e busca do significado.
- Se necessário e se assim justificar usar diferentes meios para tornar o seu discurso mais apelativo (por exemplo: através dos sentidos como o toque, o cheiro e a visão) para assim reduzir a necessidade de explicação verbal. Para algumas pessoas estas técnicas poderão ser mais eficazes do que a comunicação verbal.
- Na comunicação tentar sempre olhar na cara das pessoas mantenha o contacto visual, se possível ao mesmo nível do olhar dos seniores (se eles estiverem sentados, devemos nos sentar de frente para eles) de forma a criar uma maior empatia e sensação de maior proximidade. Por vezes o toque não é muito apreciado, no entanto caso queira chegar/ falar diretamente à pessoa e a mesma não o ouvir porque está distraída ou tem pouca audição opte por tocar ao de leve no antebraço para que esta se aperceba da sua intenção.
- Os discursos devem ter ideias claras, deve ser falado com clareza e suficientemente alto e de uma forma pausada, muitos seniores têm dificuldade

em ouvir e por isso a clareza do discurso é essencial para não haver desmotivação ou frustração.

- Não interromper a pessoa quando ela está a intervir. Principalmente, em pessoas que possuem alguma dificuldade na fala (por exemplo uma afasia<sup>41</sup>).

#### **7.6.6. Circuitos**

O museu é um meio que se contrapõe completamente a outros espaços circunscritos onde os seus visitantes têm percursos - livres ou propostos – é essencial a observação e gestão do espaço no museu, devendo ter em conta o cansaço físico dos seus visitantes, os acessos dos mesmos (em particular pessoas portadoras de alguma deficiência física e seniores).

Sugere-se um padrão para os percursos:

- Atividade de apresentação introdutória
- Visita no máximo de 40 a 60 minutos
- Discussão sobre a experiência das pessoas na visita.

Poderá ser uma alavanca para a criação de estratégias que operacionalizem uma metodologia que:

- Privilegie os grupos de seniores.
- Caso se note um entusiasmo das pessoas para novas experiências o monitor deve permitir que os participantes dirijam o processo da atividade em vez de exigir que sigam o percurso programado.
- Desenvolver programas educativos que complementem as exposições, dando uma solução às necessidades específicas de diferentes públicos nomeadamente o público sénior com baixa escolaridade. A implicação do próprio público-alvo na

---

<sup>41</sup> A afasia é um distúrbio da comunicação adquirido que interfere na capacidade de processamento da linguagem, sem afetar a inteligência. (...) A causa mais comum da afasia é um acidente vascular cerebral (AVC) os traumatismos crânio-encefálicos, tumores cerebrais ou outros problemas neurológicos. <https://www.saudecuf.pt/mais-saude/doencas-a-z/afasia>

construção desses programas poderá garantir um maior entrosamento dos seniores no programa.

- Ser sensível ao público sénior na abordagem dos temas. Aprender com os seniores, ouvi-los e ter em consideração as suas experiências, complementar um pouco do conhecimento que eles possuem e dar-lhes um vínculo mais artístico e/ou cultural.
- Manter a simplicidade, não complexificar explicações.
- Não minimize ou despreze as capacidades dos seniores, estes são capazes de participar em oficinas ou *ateliers*, no entanto, devemos dar primazia à comunicação prioridade e aceitar os seus ritmos na execução da tarefa ou no discurso.
- As visitas são mais eficazes quanto mais sentidos forem usados. Os materiais de recurso podem ter um contraste de cor e textura para ser acessível a todos, recorrer ao áudio através de botões (pensar no uso intuitivo e fácil), vídeos que contextualizem as obras ou recorrer a jogos temáticos e interativos de memória (em *tablets* ou ecrãs táteis), fotografias e objetos, recorrer a cheiros que levem as pessoas a entender alguma explicação ou memória remota. Contudo deve haver um cuidado maior para não subcarregar a visita com demasiados estímulos e não cansar os seniores. O discurso usado nos museus é centrado (na maior parte das vezes) em obras e objetos reais estes permitem a criação de simulações da realidade.
- Desde o início da visita, deve-se demonstrar tranquilidade e evitar a pressa. Deixe que as pessoas levem o tempo necessário, possivelmente vão andar um pouco mais devagar. É importante que haja cadeiras ou bancos (desdobráveis) de forma a permitir-lhes descansar quando precisarem.
- Deve-se optar por um percurso que seja confortável e que lhes permita parar e colocar cadeiras ou bancos para se sentarem.
- O apelo à memória e às vivências do passado dos seniores é um ótimo quebra-gelo quando se quer que eles intervenham sobre algum assunto.
- Não force a resposta a perguntas ou a participação dos mesmos em algum tema, caso queiram falar eles fá-lo-ão, deve-se apenas certificar que consegue captar a atenção de todo o grupo.

- Programe e encurte os circuitos (entre 40 a 60 minutos) é essencial que as pessoas vejam muito e em pouco tempo, mas sem correr. Mantenha um plano B, ou seja tenha um prolongamento do circuito, se sentir que o grupo consegue continuar ou tem vontade de ver mais da exposição.
- Selecionar um tema ou artista/artistas será uma linha orientadora/uma sequência para o circuito (selecione no máximo 8 obras para debater)
- Focar num movimento estético, máximo dois devido a falta de contexto cultural transmitir pouco conhecimento de cada vez, facilitar a retenção do discurso. O mais provável é que alguns dos seniores nunca tenham ouvido falar sobre nenhum movimento estético e por isso a explicação dos mesmos deve ser o mais simplificado possível e se necessário comparar com algo que lhe seja familiar.
- Preparar no mínimo três e no máximo cinco pontos históricos/ obras de arte por percurso, para inserir no discurso. É necessário ter em atenção o tempo que se dedica a cada peça e também o tempo do percurso principalmente porque quanto mais tempo se falar mais o período de atenção diminui no recetor.
- Permitir que as pessoas “sintam” as peças (por exemplo dê luvas as pessoas e permita que as pessoas sintam uma escultura ou outra peça que veja que não será danificada através do toque).
- Utilizar réplicas de algumas peças para o manuseamento, para que as pessoas sintam a textura, as dimensões, a forma. As pessoas podem precisar de algum tempo para manusear uma peça, tente fazer uma descrição interativa e faça perguntas, incentivando-os a expressar suas impressões.
- Selecionar temas específicos para as visitas e ateliers, que trabalhem com interesses específicos dos seniores.
- Apresentações "descontraídas" que criem um ambiente mais propício para as pessoas.
- As seguintes questões podem ser usadas como um “quebra-gelo” para o início de uma conversa com grupo, bem como apelar a atenção.<sup>42</sup>

---

<sup>42</sup> Visiting the British Museum with older adults (s.d.) In *British Museum*. Consultado em [http://www.britishmuseum.org/PDF/older\\_adults\\_advice.pdf](http://www.britishmuseum.org/PDF/older_adults_advice.pdf)

Questões para explorar o objeto/ obra:

- O que é isto? Descreva-o.
- Isto lembra-lhe algo?
- De que material é feito?
- Como foi feito?
- Quem o teria usado?
- De que parte do mundo pode ser? Porque pensa isso?
- Quantos anos acham que pode ter?
- Usaríamos este objeto hoje?
- Terá sido um objeto do quotidiano ou será precioso, para uma ocasião especial?
- Qual o significado que você acha que tem (pessoal, social, cultural, religioso, material)?
- Gosta deste objeto?
  - Compilar três a cinco perguntas por trabalho que possam estimular intervenções e discussões entre os seniores, podendo ser aplicado o método VTS, como referido no ponto 2.2 o objetivo do VTS não é ensinar a história de uma obra de arte, mas sim encorajar à observação de forma independente e apoiar seus comentários com evidências.

### **7.6.7. VTS**

Através de um estudo livre (“*What is VTS*”, s.d.)<sup>43</sup> conseguimos demonstrar como colocar em prática este método e qual a melhor forma de o orientar. Primeiramente deveremos

---

<sup>43</sup> What is VTS - <http://www.castellaniartmuseum.org/assets/Images/Documents-pdfs-applications/All-Lessons-VTS-Resource.pdf>

escolher previamente um conjunto de obras não abstratas. Durante a visita peça às pessoas que olhem de perto observem os pormenores da obra permitindo uma conexão com a obra de arte. Seguidamente deveremos fazer as três perguntas que orientarão a discussão e promoverão o desenvolvimento das habilidades críticas do pensamento, da comunicação e alfabetização visual.

- Compilar três a cinco perguntas por trabalho que possam estimular intervenções e discussões entre os seniores, podendo ser aplicado o método VTS, como referido no ponto 2.2 o objetivo do VTS não é ensinar a história de uma obra de arte, mas sim encorajar à observação de forma independente e apoiar seus comentários com evidências.

- 1ª Pergunta: **O que está acontecer aqui?**

Após ouvir os seniores que quiseram intervir, resume as respostas dos seniores e tente manter um diálogo aberto.

- 2ª Pergunta: **Onde está a ver isso?**

Encoraje e promova a troca de ideias entre os pares e apoie o seu discurso com aquilo que eles vêem na obra de arte.

- 3ª Pergunta: **O que mais podemos encontrar?**

Esta pergunta servirá não só para fechar o diálogo entre os seniores sobre aquela obra, mas também para introduzir uma explicação sobre a obra.

É importante salientar que se deve evitar a inserção de informações no método VTS, deixar que os seniores estimulem o seu pensamento crítico, olhem atentamente e expliquem suas respostas, em vez de discutir os fatos. Se um sénior chegar a uma conclusão incorreta, efetivamente deve ser corrigido (se for absolutamente necessário), mas de uma forma branda e discreta sem foco no erro mas mostrar que há outras opções que não a apresentada.

### **7.6.8. Learning To Think By Looking At Art**

Outras metodologias possíveis de ser integradas nas visitas aos museus com este público é a de David Perkins, fazendo-os refletir sobre as obras observadas ocorrendo que para que consigamos conhecer e refletir através do contacto visual deverão ter em conta estas quatro disposições:

1. Dar tempo ao olhar;
2. Tornar o olhar vasto e audaz;
3. Tornar o olhar limpo e profundo;
4. Tornar o olhar organizado (Perkins, 1994).

Perkins (citado por Reis, 2010, p. 9) afirma que esta metodologia é claramente orientada a um observador que inicia um diálogo com a obra de arte, faculta um conjunto de sinais permitindo ao observador tirar partido da sua experiência frente à obra.

## QUARTA PARTE - CONCLUSÕES

A presente dissertação teve como objetivo compreender de que forma a realidade cultural nos museus inclui os seniores nos seus serviços educativos ao nível nacional e internacional, bem como qual a sua abordagem tendo em conta pessoas com pouca escolaridade e uma faixa etária elevada. Com base nos conceitos relacionados com o envelhecimento e na investigação sobre os vários paradigmas do mesmo, procuramos refletir sobre a relação entre os museus e o público sénior e elaborar uma proposta de procedimentos tendo como referência o grupo com o qual a investigadora trabalha regularmente, em contexto profissional, seniores com baixa escolaridade e uma faixa etária alta.

Partindo da conjectura em que vivemos, com o envelhecimento demográfico como um fenómeno de acelerado crescimento os públicos seniores devem ser encarados como um público a beneficiar.

A disciplina do envelhecimento ativo e saudável é definido através da otimização das oportunidades para a saúde e a melhoria da qualidade de vida, à medida que as pessoas envelhecem, bem como o método de desenvolvimento e mantimento da aptidão funcional, que contribui para o bem-estar dos mesmos resultando da interação das aptidões intrínsecas (físicas e mentais).

Na presente investigação descrevemos algumas especificidades para um envelhecimento bem-sucedido, a partir de uma perspetiva de um envelhecimento que o valorize “uma mudança no foco das intervenções” (Baptista, 2017, p. 169), sendo este cimentado nas escolhas que fazemos ao longo das nossas vidas, o positivismo dar-nos-á a oportunidade de viver o envelhecimento de forma produtiva e ativa.

Para contrapor os desafios impostos pela OMS (através do conceito do envelhecimento ativo), acredita-se que cada vez mais as instituições e espaços culturais como os museus se têm mostrado interessados e/ ou preocupados, refletindo isso nas suas relações com os públicos, optando por novas formas de abordagem sendo o conceito de acessibilidade e a inclusão social uma das medidas consideradas. A construção de programas nos SE que ofereçam às pessoas a hipótese de participar ativamente, como a criação de estratégias e programas que unifique o museu e este

público, em particular a produção de programas e procedimentos museológicos que tenham em conta limitações (físicas e intelectuais).

O envelhecimento é encarado como “uma dimensão positiva que permite um desenvolvimento no âmbito do qual são possíveis, e convenientes, novas atividades entre elas, as educativas” (Martin, 2007, p. 13). É neste seguimento que surge a educação artística, que no caso de uma população sénior, tem como propósito uma educação que contribua para o alargamento de conhecimento apoiado na arte, uma estimulação criativa, desenvolvimento e mantimento de capacidades, indo ao encontro das finalidades preconizadas pela educação artística, como<sup>44</sup> “estimular o conhecimento do património cultural e artístico como processo de afirmação da cidadania e um meio de desenvolver a literacia cultural” e o de “sensibilizar para o papel da Arte na formação do Homem e para a relação que este domínio tem com outras áreas do saber” demonstrando-nos, deste modo, que educação artística é primordial no desenvolvimento integral da pessoa. A “prática de atividades artísticas representa um fator altamente favorável para o desenvolvimento de toda a personalidade e, especialmente, dos seus aspetos intelectuais” (Porcher, 1982, p.30 citado por Biesdorf, 2011).

Sendo cada vez mais a população envelhecida existe uma necessidade premente de criar uma maior oferta por parte dos SE dos museus. Este público é alvo de variadíssimos estereótipos e por vezes subestimado, no entanto a sua heterogeneidade é uma característica que poderá ser usada em benefício dos serviços educativos e a chave do sucesso dos museus junto deste público. É nesta perspetiva que os museus alcançam uma grande importância na promoção de um envelhecimento ativo, especialmente se apoiarem a sua ação na inclusão de públicos seniores com uma escolaridade baixa.

Os museus são um recurso privilegiado para a produção de conhecimento, concedendo uma possibilidade única e insubstituível no processo educativo dos seus públicos, neste caso específico, o Público sénior com baixa escolaridade e uma faixa

---

<sup>44</sup> Finalidades, pressupostos, eixos de intervenção (s.d.) In *Educação Estética e Artística*. <http://educacaoartistica.dge.mec.pt/finalidades-pressupostos-eixos.html>

etária alta considerando a necessidade de ponderação no sentido de uma participação mais estreita entre o público e o planeamento das atividades dos SE para que vá ao encontro das necessidades sentidas.

Assumir a proposta de procedimentos depende da capacidade de reflexão, diálogo e adaptação a uma realidade já presente nos nossos dias. Ao sugerirmos estes procedimentos pretendemos contribuir para essa reflexão por parte dos museus, podendo, deste modo, colaborar na mudança da atitude e postura em relação a um público sénior específico podendo assim assumirem-se como agentes de mudança.

Neste sentido e referindo a extensão da educação com o papel educativo do museu, apurámos como este pode ser um agente essencial à designação de um envelhecimento ativo e positivo bem como na fixação deste público. Considerando, a proposta de procedimento e tendo em conta a realidade verificada nos museus de arte - apresentados na discussão de resultados - reúnem as condições necessárias para colocar em prática alguns dos procedimentos propostos, quer pela proporção dos mesmos quer pelas atividades já disponíveis nos SE, que demonstram uma abertura no acolhimento deste grupo alvo. A implementação da mediação cultural – através dos procedimentos propostos – enquanto planeadora revela-se essencial na criação de uma relação entre o museu e os seus públicos.

Concluimos, assim, que o museu cumpre completamente os seus papéis educativos, sendo primordial uma mediação cultural ciente dos seus públicos e das suas necessidades. A aprendizagem e o contexto educativo dos SE evidenciam-se como forma de prevenção, inclusão, envolvimento do sénior, cooperando no usufruto da sua vida numa perspetiva ativa e produtiva. Constatar que estes – seniores – detêm a capacidade de aprender dando também o seu contributo imprescindível e proveitoso, fez-nos realizar uma proposta experimental e reveladora que pode ser concretizada junto da comunidade sénior com baixa escolaridade e de uma faixa etária alta.

Desta forma pretende-se contribuir na aprendizagem ao longo da vida, através de uma proposta de procedimentos onde a Educação Artística estivesse também presente através de métodos de aprendizagem visual que ajudem na contemplação da Obra de Arte estimulando e motivando a pessoa e focando-se estrategicamente nas

suas experiências pessoais, memórias, sabedoria e capacidades auxiliando, assim, na desmistificação de preconceitos e estereótipos relacionados com a idade.

Estabelecimento de protocolos e acordos de cooperação com estabelecimentos que dão apoio a este público (como centros de dia, lares de idosos, centros paroquiais), os quais recorrem, permanentemente aos museus.

Como orientação futura, fica ainda a vontade de colocar em prática a proposta de procedimentos em alguns dos museus de arte. A ausência de exemplos práticos relativamente à proposta de procedimentos, para uma visita a um museu de arte, para o público sénior de baixa escolaridade, na presente investigação, reflete-se como um constrangimento neste estudo. Por se aferir esta fragilidade não será viável a reflexão e avaliação sobre algo que não está implementado e, conseqüentemente, elencar casos práticos resultantes da sua aplicação. Neste sentido, a proposta de procedimentos caracteriza-se como um objeto de trabalho que reputamos como necessário nas boas práticas dos museus.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A Practical Handbook - Caring for the Visitor (2004) Consultado em <https://tinyurl.com/yeb8fgt>
- Acessibilidade (2005) Museologia Roteiros Práticos. São Paulo. Universidade de São Paulo. Consultado em <https://tinyurl.com/ycyqogqu>
- Afasia (s.d.) In *Saúde CUF* Consultado em: <https://www.saudecuf.pt/mais-saude/doencas-a-z/afasia>
- Ageing and Life Course (2017) In *World Health Organization*. Consultado em <http://www.who.int/ageing/en/>
- Araújo, O. (2016). Os idosos como público de museus (Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo). Consultado em <file:///C:/Users/Ana%20Guarita/Downloads/OlgaSusanaAraujoREVISADA.pdf>
- Alzheimer Portugal (2017). Consultado em: <http://alzheimerportugal.org/pt/text-0-9-32-18-o-que-e-a-demencia>
- Baptista, A. (2017) Longevidade com Felicidade. Lisboa. Pergaminho
- Barriga, S. (2011) Serviços Educativos em Portugal: Ponto da Situação Documento de Recomendações. Consultado em [http://icom-portugal.org/multimedia/CECA2011\\_SaraBarriga.pdf](http://icom-portugal.org/multimedia/CECA2011_SaraBarriga.pdf)
- Beauvoir, S. (1990); A Velhice. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- Bierdorf, R. (2011). Arte, uma necessidade humana: função social e educativa. *Revista eletrónica do curso de pedagogia. Vol. 2, n. 11*. Consultado em <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/viewFile/20333/11824>
- Borges, L. (2015). Em 2050, Portugal será o 4.º país mais envelhecido do mundo. *Jornal de Negócios*. Consultado em: [http://www.jornaldenegocios.pt/economia/mundo/detalhe/portugal\\_sera\\_o\\_quarto\\_pais\\_com\\_populacao\\_mais\\_idosa\\_em\\_2050](http://www.jornaldenegocios.pt/economia/mundo/detalhe/portugal_sera_o_quarto_pais_com_populacao_mais_idosa_em_2050)
- Bruno, M. (2010). Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional. São Paulo. Pinacoteca do Estado, Secretaria de Estado da Cultura
- Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves – Serviço educativo. Consultado em: <http://blogdacmaq-se.blogspot.pt/>

- Cipriano, R. (2014). Quem são e como vivem os idosos em Portugal – Observador. Consulta do em: <http://observador.pt/2014/09/30/quem-sao-e-como-vivem-os-idosos-em-portugal/>
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). Investigação-ação: metodologia preferencial nas práticas educativas. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*.
- Decreto- Lei nº 47/2004 de 19 de Agosto. Diário da República nº 195 - I Série A. Ministério da Cultura, Lisboa. Consultado em: [http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/museus\\_e\\_monumentos/credenciacao\\_de\\_museus/lei\\_dos\\_museus.pdf](http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/museus_e_monumentos/credenciacao_de_museus/lei_dos_museus.pdf)
- DGS. (2016) Envelhecimento ativo. Consultado em: <https://www.dgs.pt/saude-no-ciclo-de-vida/envelhecimento-activo.aspx>
- Envelhecimento ativo (2016) In DGS. Consultado em <https://www.dgs.pt/saude-no-ciclo-de-vida/envelhecimento-activo.aspx>
- Fernandes, M. (2005). Dar Vida aos Anos. Envelhecendo. Uma Análise Sócio-Organizacional de um Lar de Idosos. (Tese de Mestrado em Educação, Área de Especialização em Educação de Adultos). Universidade do Minho: Instituto de Educação e Psicologia. Braga.
- Ferreira, I. (2016). Criatividade nos museus – Espaços entre e elementos de mediação. Lisboa. Caleidoscópio.
- Fonseca, A. M. (2005). Desenvolvimento humano e envelhecimento. Lisboa. Clipseps Editores
- Fundação Serralves – Grupos Necessidades Especiais (2017). Consultado em: <https://www.serralves.pt/pt/educacao/grupos-com-necessidades-especiais/>  
<https://www.serralves.pt/pt/educacao/grupos-com-necessidades-especiais/#tabs0-html>  
<https://www.serralves.pt/pt/educacao/grupos-com-necessidades-especiais/#tabs1-html>
- General Planning (s.d.) In *Meet me*. Consultado em: <https://tinyurl.com/y7w64po5>
- Gulbenkian Descobrir – Atividades (2017). Consultado em: <https://gulbenkian.pt/descobrir/atividade/linhas-do-tempo-as-colecoes-gulbenkian-caminhos-contemporaneos-2/>

<https://gulbenkian.pt/descobrir/atividade/artes-letras-no-modernismo-portugues/>

<https://gulbenkian.pt/descobrir/atividade/almada-negreiros-maneira-moderno/>

<https://gulbenkian.pt/descobrir/atividade/versalhes-aos-impressionistas-percursos-poder-mudanca/>

<https://gulbenkian.pt/descobrir/atividade/isto-arte-compreender-arte-contemporanea/>

<https://gulbenkian.pt/descobrir/atividade/da-materia-da-obra/>

<https://gulbenkian.pt/descobrir/atividade/momentos-viragem-momentos-mudanca/>

<https://gulbenkian.pt/descobrir/atividade/seculo-xx-perspetiva-portugal-flagrante/>

<https://gulbenkian.pt/descobrir/atividade/moderno-modernismo-modernidade-vanguardas/>

- Hansen, M. (2007) Como Envelhecer sem ficar Velho. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil. Consultado em: <https://livros.gospelmais.com.br/wp-content/blogs.dir/6/files/livro-como-envelhecer-sem-ficar-velho.pdf>
- Holden, J. (2010) Culture and Class. London. Counterpoint
- Hooper-Greenhill, E. (1998) Los museos y sus visitantes. Gijón. Trea.
- Hooper-Greenhill, E. (2007). *Museums and education: Purpose, pedagogy and performance*. Londres: Taylors and Francis Group.
- ICOM International Council of Museums (s.d.) Definições. [http://icom-portugal.org/documentos\\_def,129,161.lista.aspx](http://icom-portugal.org/documentos_def,129,161.lista.aspx)
- Indicadores de Envelhecimento (2017).In *Pordata*. Consultado em: <http://www.pordata.pt/Portugal/Indicadores+de+envelhecimento-526>
- INE (2002). O Envelhecimento em Portugal Situação demográfica e sócio-económica recente das pessoas idosas. Consultado em: [http://alea-estp.ine.pt/html/actual/pdf/actualidades\\_29.pdf](http://alea-estp.ine.pt/html/actual/pdf/actualidades_29.pdf)
- Ivo, P. (2008). O Grande Desafio - Envelhecimento Activo. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Kendig, H., & Browning, C. (2016). Ageing in Australia: Challenges and Opportunities. Canberra, Australia: ANU Press.

- Leontiev (2000). Funções da arte e educação estética, in Fróis, J. (coord.) Educação estética e artística: abordagens transdisciplinares, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lewis, G. (2004). O Papel dos Museus e o Código de Ética Profissional. Como Gerir um Museu: Manual Prático. Paris. ICOM. Consultado em <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184713por.pdf>
- Martin, A. (2007). Gerontologia educativa: Enquadramento disciplinar para o estudo e intervenção socioeducativo com idosos. In: A. Osório e F. Pinto (eds.), *As pessoas idosas: Contexto social e intervenção educativa*. Instituto Paiget. Lisboa.
- Martins, P. (2013). A inclusão social tem influência nas práticas museais? O acesso dos públicos com deficiência. MIDAS. Consultado em: <http://midas.revues.org/246>
- Martins, R. (s.d.). Envelhecimento e saúde: um problema social emergente. Consultado em <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium27/14.htm>
- Meet Me - The MoMA Alzheimer's Project (2017). Consultado em: <https://www.moma.org/meetme/index>  
<https://www.moma.org/meetme/resources/index#evaluation>  
<https://www.moma.org/meetme/index>
- Murawski, M. (2014). Openthink: Visual Thinking Strategies (VTS) & Museums. Consultado em <https://artmuseumteaching.com/2014/04/29/openthink-visual-thinking-strategies-vts-museums/>
- Museo Thyssen-Bornemisza – Educathyssen (2017). Consultado em: <https://www.educathyssen.org/programas-publicos/mayores-65-anos-diversidad>  
<https://www.educathyssen.org/laboratorios/arches>
- Museu Coleção Berardo – Grupos seniores (2017). Consultado em: <http://pt.museuberardo.pt/educacao/atividades/grupos-seniores>
- Museu Nacional de Arte Contemporânea no Chiado – Serviço educativo (2017). Consultado em: <http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/educacao/servico-educativo>
- Museu Nacional Machado de Castro – Inclusão. Consultado em: <http://www.museumachadocastro.gov.pt/pt->

[PT/projetos%20inclusao/ContentList.aspx](http://www.museumachadocastro.gov.pt/pt-PT/projetos%20inclusao/ContentList.aspx)  
<http://www.museumachadocastro.gov.pt/pt-PT/projetos%20inclusao/ContentDetail.aspx?id=1187>  
<http://www.museumachadocastro.gov.pt/pt-PT/projetos%20inclusao/ContentDetail.aspx?id=1052>  
<http://www.museumachadocastro.gov.pt/pt-PT/projetos%20inclusao/ContentDetail.aspx?id=1042>

- Museu Nacional Machado de Castro – Eu no museu (2015). Consultado em: <http://mrmgms.wixsite.com/eunomuseu>
- Musée des Beaux Arts Montreal, Montreal (2017). Consultado em: <https://www.mbam.qc.ca/education-art-therapie/activites-culturelles-aines/>
- Números de Portugal, Quadro-resumo (s.d.). In *Pordata*. Consultado em <http://www.pordata.pt/Portugal/Quadro+Resumo/Portugal-230616>
- Nunes, M. (s.d.) Envelhecimento Cognitivo: principais mecanismos explicativos e suas limitações. Cadernos de Saúde, Vol. 2, N.º 2. Consultado em: <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/9880/3/CS%202.2%20%282%29.pdf>
- O que é a demência (2017) In *Alzheimer Portugal*. Consultado em <http://alzheimerportugal.org/pt/text-0-9-32-18-o-que-e-a-demencia>
- Oliveira, J. (2008). *Psicologia do Envelhecimento e do Idoso*. Porto. Legis Editora.
- Perkins, D. (1994) *The intelligent eye: Learning to think by looking at art*. Los Angeles: The Getty Education Institute for the Arts. Consultado em: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED375069.pdf>
- Perkins, D. (1994). *The intelligent eye: Learning to think by looking at art*. Los Angeles: The Getty Education Institute for the Arts
- Pires, A. (2005). *Educação e formação ao longo da vida: análise crítica dos sistemas e dispositivos de reconhecimento e validação de aprendizagens e de competências*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian
- Project Arches (s.d.) Consultado em <http://www.arches-project.eu/>
- Reis, R. (2010). *O diálogo com a obra de arte na escola*. Consultado em: <http://principo.org/o-dilogo-com-a-obra-de-arte-na-escola-ricardo-reis.html>
- Ribeiro, O. & Paul, C. (2011). *Manual de envelhecimento ativo*. Lidel. Lisboa

- Rodrigues, M. (1999). Viver num Lar. Um estudo Monográfico da Experiência da Velhice. (Dissertação de Mestrado em Antropologia). Instituto de Ciências Sociais, Braga.
- Teixeira, G., Faria, M. L. de & Vlachou, M. (coord.) (2013). Museus e público sénior em Portugal: Percepções, utilizações, recomendações. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- The British Museum – Age Collective (2017). Consultado em: [https://www.britishmuseum.org/about\\_us/community\\_collaborations/partnerships/age\\_collective.aspx](https://www.britishmuseum.org/about_us/community_collaborations/partnerships/age_collective.aspx)
- The Oakland Museum of California (2017). Consultado em: <http://museumca.org/tours>
- Trilla, J. (2004), “Animação Sociocultural - Teorias, programas e âmbitos.” Lisboa. Instituto Piaget.
- United Nations (2015). World Population Prospects: The 2015 Revision. Consultado em <https://tinyurl.com/hur9tob>
- UNESCO (2009). Relatório global sobre aprendizagem e educação de adultos. Consultado em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001886/188644por.pdf>
- Vlachou, M. (2010). Seminário do GAM - Fundação Calouste Gulbenkian. Consultado em <http://nomundodosmuseus.hypotheses.org/tag/publico-senior-nos-museus>
- Vlachou, M., Alves, F. (2007). Acessibilidade nos Museus - Serviços Educativos na Cultura. Consultado em: <http://www.setepes.pt/Imgs/Coleccao%20Publicos%20-%20Servicos%20Educativos.pdf>
- VTS - Visual Thinking Strategies (2017). In *VTS Home*. Consultado em: <https://vtshome.org/>
- Visiting the British Museum with older adults (s.d.) In *British Museum*. Consultado em [http://www.britishmuseum.org/PDF/older\\_adults\\_advice.pdf](http://www.britishmuseum.org/PDF/older_adults_advice.pdf)
- Weiner, M. (26 de março 2013). In *Museums Association*. Consultado em <http://www.museumsassociation.org/comment/26032013-michelle-weiner-engaging-the-elderly>

- What is VTS. (s.d.). Consultado a 5 de Setembro de 2017, em <http://www.castellaniartmuseum.org/assets/Images/Documents-pdfs-applications/All-Lessons-VTS-Resourse.pdf>